



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

# Conjuntura Econômica e Social

1º Semestre  
2016



Teresina  
2016

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Antonio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Antônio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SÓCIOECONÔMICAS E  
TERRITORIAIS  
Liége de Sousa Moura

COORDENADOR RESPONSÁVEL  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE DE APOIO  
Alcides Martins Nunes Filho  
Elinda Moreira de Moura  
Francisca Lopes Monteiro da Costa  
José Alcion de Oliveira Costa  
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo  
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho  
Verbenia Maria Cardoso Alves

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO  
Cristiana de Moraes Nunes

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes  
Maria das Graças Nunes Osternes

DIGITAÇÃO  
Maria Alice Brito de Souza  
Paulo de Tarsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

DESIGN GRÁFICO  
Adélia do Vale Cordeiro Araújo Almeida

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1 AGRICULTURA</b> .....	<b>5</b>
<b>2 COMÉRCIO</b> .....	<b>10</b>
2.1 Comércio Varejista .....	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC .....	14
2.3 Matrícula Veicular .....	17
<b>3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC</b> .....	<b>21</b>
3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial .....	22
<b>4 SERVIÇOS</b> .....	<b>23</b>
4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica .....	23
4.2 Número de Consumidores .....	24
4.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário .....	26
4.3.1 Abastecimento de água .....	26
4.3.2 Esgotamento sanitário .....	29
<b>5 COMÉRCIO EXTERIOR</b> .....	<b>33</b>
<b>6 TRANSPORTE AÉREO</b> .....	<b>42</b>
<b>7 FINANÇAS PÚBLICAS</b> .....	<b>44</b>
7.1 ICMS .....	44
7.2 IPVA .....	47
<b>8 PREVIDÊNCIA SOCIAL</b> .....	<b>51</b>
<b>9 EMPREGO FORMAL</b> .....	<b>53</b>
9.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas .....	54
9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos .....	54
9.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico .....	55
9.4 Taxa de Desocupação .....	57
<b>10 RESUMO</b> .....	<b>58</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>60</b>
Siglas .....	60
Termos e Definições .....	61

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta mais uma edição da CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL, publicada trimestralmente. Esta publicação tem importância especial, pois resume as informações do primeiro semestre de 2016.

A intenção da Fundação CEPRO é que essas informações tenham ampla divulgação, sejam debatidas e possam contribuir para a formação da agenda pública dos problemas a serem enfrentados pelos atores econômicos – empresários e trabalhadores – e pelo setor público.

Mais uma vez, a nossa equipe de analistas e assistentes de pesquisa merece o reconhecimento pela garantia da regularidade desta publicação importante para o conhecimento da realidade piauiense.

Antonio José Castelo Branco Medeiros  
Diretor-Geral

## 1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí registra previsão de queda de 56,22%, no 1º semestre de 2016, na produção dos cereais, leguminosas e oleaginosas do estado do Piauí. A estimativa da safra é de 1.431.770 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 3.270.498 toneladas.

A má distribuição das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou resultados negativos na produção de grãos do estado.

A Tabela 1 mostra a importância do milho e da soja com participação de 47,99% e 45,00%, respectivamente, na produção de grãos.

Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Tabela 1**  
Estado do Piauí  
Produção agrícola estimada em 2015 e 2016 (t)  
Principais culturas

Produção	Estimada (t) 2015	Part. (%)	Estimada (t) 2016	Part. (%)	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Fava	1.037	0,03	485	<b>0,03</b>	-53,23
Arroz	112.364	3,44	58.337	<b>4,07</b>	-48,08
Feijão	77.081	2,36	31.098	<b>2,17</b>	-59,66
Milho	1.243.345	38,02	687.103	<b>47,99</b>	-44,74
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>1.433.827</b>	<b>43,84</b>	<b>777.023</b>	<b>54,27</b>	<b>-45,81</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	1.800.763	55,06	644.263	<b>45,00</b>	-64,22
Algodão*	35.249	1,08	10.102	<b>0,71</b>	-71,34
Mamona	659	0,02	386	<b>0,03</b>	-41,43
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>1.836.671</b>	<b>56,16</b>	<b>654.751</b>	<b>45,73</b>	<b>-64,35</b>
<b>Total geral</b>	<b>3.270.498</b>	<b>100,00</b>	<b>1.431.774</b>	<b>100,00</b>	<b>-56,22</b>

Fonte: IBGE/LSPA maio 2015/2016.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A tabela 2 apresenta a área colhida estimada em 2015 e 2016.

**Tabela 2**  
**Estado do Piauí**  
**Área colhida estimada em 2015 e 2016 (há)**  
**Principais culturas**

<b>Produção</b>	<b>Estimada (t) 2015</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Estimada (t) 2016</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Varição (%)</b>
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Fava	2.082	0,16	1.940	0,16	-6,82
Arroz	77.918	5,89	60.796	5,00	-21,97
Feijão	189.484	14,32	169.448	13,94	-10,57
Milho	373.705	28,24	416.292	34,25	11,40
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>643.189</b>	<b>48,61</b>	<b>648.476</b>	<b>53,35</b>	<b>0,82</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	665.347	50,28	561.715	46,21	-15,58
Algodão*	14.039	1,06	4.920	0,40	-64,95
Mamona	713	0,05	481	0,04	-32,54
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>680.099</b>	<b>51,39</b>	<b>567.116</b>	<b>46,65</b>	<b>-16,61</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.323.288</b>	<b>100,00</b>	<b>1.215.592</b>	<b>100,00</b>	<b>-8,14</b>

Fonte: IBGE/LSPA maio 2015/2016.

Notas: \* Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Segundo estimativa, o arroz apresenta queda de 48,08% da produção agrícola e 21,97% na área colhida, causada pelo veranico durante o ciclo da cultura de sequeiro e da redução da área colhida nos projetos agrícolas. Nestas circunstâncias, poderá atingir 58.337t para uma área colhida de 60.796 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra a 2ª maior estimativa de retração (64,22% na produção agrícola), ficando atrás apenas do algodão (71,35%). A área colhida apresenta queda de 15,58% e previsão de 644.263 t para uma área de 561.715 ha.

A cultura do milho registra diminuição de 44,74% na produção agrícola, enquanto a área colhida apresenta estimativa de crescimento de 11,40%. O incremento na área foi em função do milho ter ocupado parte da área que seria destinada ao plantio da cultura da soja e pela alta tecnologia no agronegócio. Para 2016, estima-se uma produção de 687.103 t colhida em uma área de 416.292 ha.

Quanto ao feijão, existe queda de 59,66%, com previsão na produção agrícola de 31.098 t e uma estimativa de queda de 10,57% na área colhida, totalizando 169.448 ha.

A cultura do algodão apresenta maior retração (71,35%) na produção agrícola e 64,95% na área colhida, tendo em vista a redução das áreas trabalhadas nos cerrados piauienses. A previsão da produção é de 10.102 t em uma área colhida de 4.920 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. A fava registra queda 53,23%, com estimativa de produção de 485 t e para a área colhida a previsão foi de 1.940 ha (queda de 6,82%). A mamona apresenta estimativa de produção de 386 t (redução de 41,43%). Para a área colhida, a previsão foi de 481 ha (queda de 32,54%).

A Tabela 3 registra a estimativa do rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

**Tabela 3**  
**Estado do Piauí**  
**Rendimento médio da produção agrícola estimada em 2015 e 2016 (kg/ha)**

Culturas	Estimativa	
	2015	2016
<b>Cereais, Leguminosas Oleaginosas</b>		
Fava	498,00	250,00
Arroz	2.771,00	960,00
Feijão	510,50	184,00
Milho	3.591,50	1.654,00
Soja	2.707,00	1.147,00
Algodão*	3.707,00	2.053,00
Mamona	924,00	803,00

Fonte: IBGE/LSPA maio 2015/2016.

(\*) Caroco de algodão.

A soja, principal cultura da produção agrícola do Piauí, mostra estimativa de rendimento médio em 2016 de 1.147,00 kg/ha, enquanto o obtido em 2015 foi de 2.707,00 kg/ha.

O arroz apresenta estimativa de rendimento médio de 960,00 kg/ha em 2016, enquanto em 2015 o rendimento médio foi de 2.771,00 kg/ha.

O milho mostra estimativa de rendimento médio de 1.654,00 kg/ha em 2016, contra 3.591,50 kg/ha, obtido em 2015.

O feijão apresenta estimativa de rendimento médio de 184,00 kg/ha em 2016, sendo que em 2015 foi de 510,50 kg/ha.

A fava mostra estimativa de rendimento médio de 250,00 kg/ha em 2016, enquanto em 2015 foi de 498,00 kg/ha.

O algodão registra estimativa de rendimento médio de 2.053,00 kg/ha em 2016, contra 3.707,00 kg/ha, obtido em 2015.

A mamona mostra estimativa de rendimento médio de 803,00 kg/ha em 2016, e em 2015 foi de 924,00 kg/ha.

A tabela 4 destaca a produção de grãos estimada das principais culturas do Piauí e do Nordeste.

**Tabela 4**  
**Estado do Piauí**  
**Principais culturas do Piauí e do Nordeste**  
**Produção agrícola estimada em 2016**

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
<b>Nordeste</b>	<b>5.117.658</b>	<b>415.150</b>	<b>5.463.406</b>	<b>722.973</b>
<b>Piauí</b>	<b>644.263</b>	<b>58.337</b>	<b>689.287</b>	<b>31.098</b>
Ceará	-	28.221	510.719	161.866
Maranhão	1.331.514	236.725	1.120.902	40.132
Pernambuco	-	2.244	76.704	75.042
Alagoas	-	17.301	22.702	21.082
Paraíba	-	631	62.601	40.494
Rio Grande do Norte	-	1.231	14.174	12.774
Bahia	3.141.881	10.789	2.195.317	326.370
Sergipe	-	59.671	771.000	14.115

Fonte: IBGE/LSPA maio 2015/2016.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão e Sergipe;
- 3) O Piauí é o 4º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia, Maranhão e Sergipe;
- 4) O Piauí é o 6º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás da Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Maranhão.

Quando se compara a estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde 87,23% da produção agrícola do Estado. A estimativa da produção agrícola do Piauí (1.431.774 t), contra o agronegócio (1.248.958 t) encontra-se por cultura na Tabela 5.



**Tabela 5****Estado do Piauí****Estimativa da produção agrícola do Piauí e do agronegócio 2016 (t)****Principais culturas**

<b>Culturas</b>	<b>Produção do Piauí estimativa 2016 (t)</b>	<b>Produção agronegócio estimativa 2016 (t)</b>	<b>Participação do agronegócio (%)</b>
Arroz	58.337	3.551	6,09
Feijão	31.098	2.459	7,91
Milho	687.103	586.760	85,40
Soja	644.263	641.265	99,53
Fava	485	-	-
Algodão*	10.102	14.923	147,72
Mamona	386	-	-
<b>Total</b>	<b>1.431.774</b>	<b>1.248.958</b>	<b>87,23</b>

Fonte: IBGE/LSPA maio 2015/2016.

(\*) Caroco de algodão.

No tocante à estimativa da área colhida de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 64,51% da área colhida do Estado. A estimativa da área colhida do Piauí (1.215.592 ha), contra o agronegócio (784.132 ha) está registrada por cultura na Tabela 6.

**Tabela 6****Estado do Piauí****Estimativa da área colhida do Piauí e do agronegócio 2016 (ha)****Principais culturas**

<b>Culturas</b>	<b>Colhida do Piauí estimativa 2016 (ha)</b>	<b>Colhida agronegócio estimativa 2016 (ha)</b>	<b>Participação do agronegócio (%)</b>
Arroz	60.796	6.650	10,94
Feijão	169.448	6.234	3,68
Milho	416.292	204.957	49,23
Soja	561.715	561.715	100,00
Fava	1.940	-	-
Algodão*	4.920	4.576	93,01
Mamona	481	-	-
<b>Total</b>	<b>1.215.592</b>	<b>784.132</b>	<b>64,51</b>

Fonte: IBGE/LSPA maio 2015/2016.

(\*) Caroco de algodão.

## 2 COMÉRCIO

### 2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do estado do Piauí registrou queda de 7,5% no 1º semestre de 2016 e o acumulado de 12 meses indicou retração de 7,0%. O Brasil mostrou decréscimo de 7,0% e queda de 6,7% em 12 meses.

Tabela 7

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista por unidade da federação

2016 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulada	
	Mensal <sup>1</sup>						No Ano	12 Meses
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho		
<b>Brasil</b>	<b>-10,6</b>	<b>-4,2</b>	<b>-5,7</b>	<b>-6,9</b>	<b>-9,0</b>	<b>-5,3</b>	<b>-7,0</b>	<b>-6,7</b>
Rondônia	-10,8	-4,8	-10,8	-14,9	-16,5	-11,2	-11,7	-11,3
Acre	-10,9	-8,6	-12,6	-8,7	-12,7	-8,4	-10,4	-9,8
Amazonas	-12,7	-10,6	-9,9	-14,8	-15,1	-12,4	-12,6	-10,6
Roraima	-5,8	1,9	-1,3	0,1	-8,8	0,4	-2,4	-0,2
Pará	-10,1	-3,9	-11,9	-9,2	-16,7	-13,4	-11,0	-9,2
Amapá	-24,4	-17,4	-22,4	-19,8	-21,5	-19,1	-20,9	-21,0
Tocantins	-6,8	-3,8	-7,7	-10,3	-14,1	-13,0	-9,5	-7,9
Maranhão	-10,6	-3,6	-6,8	-5,5	-8,8	-6,8	-7,1	-8,4
<b>Piauí</b>	<b>-10,6</b>	<b>-5,2</b>	<b>-7,1</b>	<b>-5,0</b>	<b>-8,8</b>	<b>-8,1</b>	<b>-7,5</b>	<b>-7,0</b>
Ceará	-10,2	-3,0	-4,4	-5,3	-10,8	-6,0	-6,8	-6,2
Rio Grande do Norte	-10,4	-8,3	-9,0	-8,1	-11,6	-9,9	-9,6	-8,0
Paraíba	-7,6	-1,3	-2,6	-2,0	-3,9	-6,4	-4,1	-8,7
Pernambuco	-12,0	-10,6	-10,6	-11,3	-13,9	-10,3	-11,5	-11,1
Alagoas	-11,4	-7,2	-7,0	-9,3	-12,0	-6,0	-8,9	-10,2
Sergipe	-12,6	-12,8	-11,2	-16,7	-15,6	-15,0	-14,0	-11,0
Bahia	-13,6	-9,5	-12,3	-13,1	-16,6	-13,3	-13,1	-12,0
Minas Gerais	-5,7	3,1	1,3	-1,5	-3,1	-0,1	-1,1	-1,5
Espírito Santo	-12,2	-5,6	-9,6	-10,7	-15,2	-10,8	-10,8	-10,6
Rio de Janeiro	-11,1	-6,3	-5,0	-8,9	-11,0	-9,6	-8,7	-6,9
São Paulo	-10,4	-3,5	-4,7	-4,7	-6,9	-1,7	-5,4	-5,3
Paraná	-13,2	-4,8	-6,7	-5,9	-7,4	-3,3	-7,0	-6,7
Santa Catarina	-12,6	-6,5	-8,2	-10,6	-7,9	-5,8	-8,7	-7,9
Rio Grande do Sul	-8,3	-1,6	-4,8	-8,1	-9,4	-3,1	-6,0	-7,2
Mato Grosso do Sul	-8,1	-3,0	-5,6	-6,6	-6,5	-6,3	-6,1	-4,6
Mato Grosso	-9,3	-5,6	-7,8	-5,1	-11,5	-7,8	-7,9	-8,8
Goiás	-13,6	-7,1	-8,5	-8,7	-13,5	-10,2	-10,4	-10,8
Distrito Federal	-12,5	-6,7	-9,2	-13,8	-14,1	-10,5	-11,2	-8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

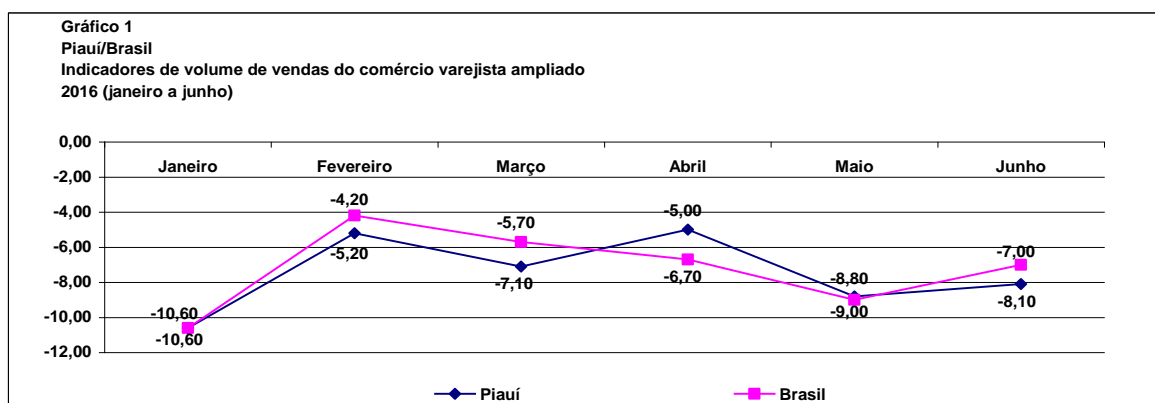
Das 27 Unidades da Federação, todas apresentaram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista durante o 1º semestre de 2016. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (-2,4%);
- Paraíba, na região Nordeste (-4,1%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-6,1%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-1,1%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (-6,0%).

Tabela 8  
Piauí/Brasil  
Indicadores de volume de vendas do comércio varejista ampliado  
2016 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	No Ano	12 Meses
Piauí	-10,60	-5,20	-7,10	-5,00	-8,80	-8,10	-7,50	-7,00
Brasil	-10,60	-4,20	-5,70	-6,70	-9,00	-7,00	-7,00	-6,70

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

O comércio varejista vem apresentando desaceleração em seu ritmo de crescimento, no decorrer do ano de 2016, considerando a recessão econômica do país no momento atual.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

**Tabela 9**  
**Brasil**  
**Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por unidade da federação**  
**2016 (janeiro a junho)**

Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulado	
	Mensal (1)						No Ano	12 Meses
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
<b>Brasil</b>	-14,1	-5,6	-7,9	-9,2	-10,2	-8,4	-9,3	-10,1
Rondônia	-6,2	2,2	-8,4	-10,4	-8,1	-4,5	-6,1	-10,0
Acre	-10,0	-5,4	-11,6	-13,0	-15,5	-13,0	-11,5	-14,7
Amazonas	-15,6	-10,8	-10,9	-15,0	-15,5	-12,5	-13,5	-14,0
Roraima	-7,4	2,2	-2,7	-4,5	-6,6	1,5	-3,1	-4,2
Pará	-13,9	-5,7	-14,3	-12,4	-15,0	-14,5	-12,8	-11,8
Amapá	-23,4	-15,6	-18,6	-19,8	-20,1	-17,8	-19,3	-20,0
Tocantins	-15,0	-8,7	-16,0	-17,6	-16,5	-16,1	-15,1	-18,3
Maranhão	-19,7	-12,9	-17,5	-14,7	-13,2	-9,6	-14,8	-16,5
<b>Piauí</b>	<b>-10,6</b>	<b>-4,8</b>	<b>-11,0</b>	<b>-5,7</b>	<b>-10,2</b>	<b>-9,2</b>	<b>-8,7</b>	<b>-10,4</b>
Ceará	-16,5	-7,1	-10,2	-11,3	-14,7	-11,4	-12,0	-12,3
Rio Grande do Norte	-12,4	-7,7	-10,5	-8,6	-11,3	-11,2	-10,3	-9,9
Paraíba	-12,1	-4,6	-8,4	-5,8	-8,6	-9,1	-8,2	-13,2
Pernambuco	-17,7	-13,4	-17,0	-14,5	-15,7	-12,4	-15,2	-15,3
Alagoas	-16,0	-7,9	-10,2	-10,9	-11,5	-5,3	-10,5	-13,0
Sergipe	-17,5	-14,6	-16,5	-16,8	-15,8	-17,3	-16,5	-15,7
Bahia	-16,2	-7,2	-12,4	-10,7	-15,3	-12,0	-12,4	-12,2
Minas Gerais	-8,6	0,8	-4,4	-7,6	-5,2	-3,9	-4,9	-6,3
Espírito Santo	-24,5	-15,1	-20,1	-12,9	-20,3	-10,8	-17,6	-19,0
Rio de Janeiro	-18,2	-9,3	-6,9	-12,0	-12,9	-13,6	-12,3	-12,1
São Paulo	-9,2	-2,3	-3,5	-6,3	-7,5	-6,3	-5,9	-5,5
Paraná	-17,4	-3,5	-7,6	-6,7	-6,7	-3,8	-7,9	-10,1
Santa Catarina	-19,0	-8,4	-9,7	-10,7	-10,2	-9,4	-11,4	-12,8
Rio Grande do Sul	-16,4	-6,8	-11,6	-12,5	-10,9	-6,8	-11,0	-14,2
Mato Grosso do Sul	-12,1	-4,7	-6,1	-7,1	-6,5	-6,6	-7,3	-8,0
Mato Grosso	-14,7	-5,1	-12,8	-5,2	-11,4	-9,7	-10,0	-12,2
Goiás	-21,8	-10,9	-13,6	-12,1	-15,0	-11,4	-14,3	-16,5
Distrito Federal	-17,4	-10,3	-13,9	-14,5	-16,8	-13,8	-14,5	-14,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

- Roraima, na região Norte (-3,1%);
- Paraíba, na região Nordeste (-8,2%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-7,3%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-4,9%);
- Paraná, na região Sul (-7,9%).

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subseqüentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

**Tabela 10**  
**Brasil**  
**Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades**  
**2016 (janeiro a junho)**

Atividades	Taxa de Variação <sup>1</sup> - Indicador Mensal						Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Ano	12 Meses
Comércio Varejista <sup>2</sup>	-2,0	1,1	-0,9	0,3	-0,9	0,1	-7,0	-6,7
1. Combustíveis e Lubrificantes	-2,7	0,3	-1,2	0,2	-0,4	-0,1	-9,8	-9,3
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-0,9	0,8	-1,7	1,0	0,1	-0,4	-3,6	-3,4
2.1 Super e Hipermercados	-0,7	0,8	-1,7	1,2	0,1	-0,4	-3,4	-3,4
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-0,3	-3,5	-3,6	4,1	1,7	0,7	-11,1	-11,3
4. Móveis e Eletrodomésticos	-5,7	6,1	-1,1	-1,8	-1,4	-0,1	-14,5	-15,7
4.1 Móveis	-	-	-	-	-	-	-12,5	-16,5
4.2 Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-15,5	-15,3
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	0,1	0,1	0,7	-3,0	-0,7	-0,2	0,2	0,7
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-0,4	-3,2	-1,1	-3,6	-2,6	0,6	-17,0	-15,5
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	1,9	-2,7	6,1	-8,1	-2,2	-3,6	-16,2	-14,0
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-3,4	-0,5	-2,5	2,0	-2,1	0,8	-12,3	-8,7
Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup>	-2,0	1,4	-1,1	-1,5	-0,3	-0,2	-9,3	-10,1
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-2,1	3,8	-0,5	-6,9	0,6	-1,3	-13,7	-17,1
10. Material de Construção	-5,0	3,4	-0,3	-3,7	-	1,3	-13,0	-12,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O volume de vendas do Comércio Varejista recuou 7,0% nos primeiros seis meses de 2016, terceiro semestre consecutivo com taxas negativas.

O volume do **Comércio Varejista** ficou praticamente estável na passagem de maio para junho (0,1%), após recuo de 0,9% em maio. Relativa estabilidade frente a maio também foi observada nos setores de *Combustíveis e lubrificantes* (-0,1%), *Móveis e eletrodomésticos* (-0,1%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (-0,2%). Pressionando negativamente a média global do varejo, destacam-se, principalmente, o recuo de 0,4% no grupamento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, após relativa estabilidade registrada em maio, seguido por *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-3,6%). Por outro lado, com o avanço no volume de vendas em junho em comparação com o mês de maio, figuram os segmentos de *Tecidos, vestuário e calçados* (0,7%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (0,8%). Considerando o **Comércio Varejista Ampliado**, o recuo de 9,3% no primeiro semestre do ano mostrou uma redução no ritmo de queda, quando comparado ao segundo semestre de 2015 (-10,7%). Esse resultado foi influenciado pelo movimento observado no setor de *Veículos, motos, partes e peças*, que ao registrar taxa de -13,7%, reduziu o ritmo de queda das vendas, comparado ao semestre anterior (-19,9%), enquanto *Material de construção* intensificou o ritmo de queda das vendas entre os dois semestres (de -11,9% para -13,0%).

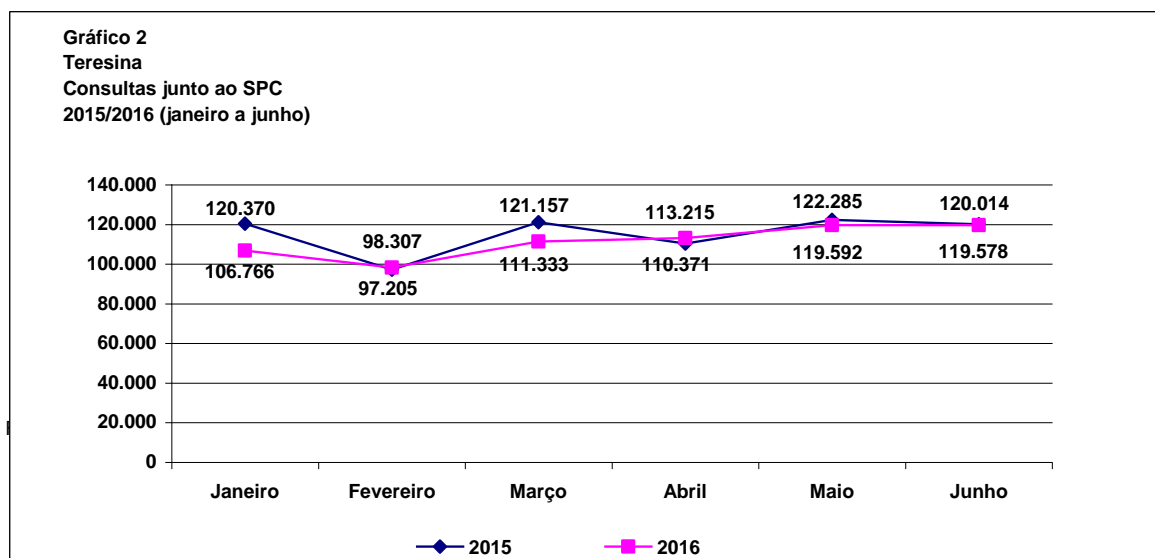
## 2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, em 2016, mostraram retração de 3,27% em relação ao semestre do ano anterior. Foram efetuadas, no período, 668.791 consultas, representando queda de 3,27% em relação ao ano anterior.

**Tabela 11**  
Teresina  
Consultas junto ao SPC  
2015/2016 (janeiro a junho)

Meses	Consultas		Var. s/mês ant. (%)	Var. 2015/2016 (%)
	2015	2016		
Janeiro	120.370	106.766	-	-11,30
Fevereiro	97.205	98.307	-7,92	1,13
Março	121.157	111.333	13,25	-8,11
Abril	110.371	113.215	1,69	2,58
Maio	122.285	119.592	5,63	-2,20
Junho	120.014	119.578	0,01	-0,36
<b>Total</b>	<b>691.402</b>	<b>668.791</b>	<b>-</b>	<b>-3,27</b>

Fonte: SPC – Teresina.



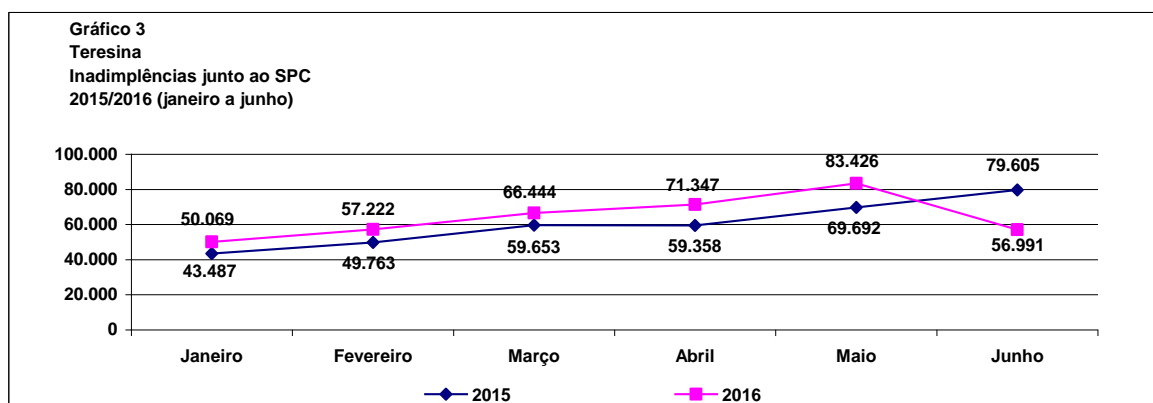
Fonte: SPC - Teresina

O nível de inadimplência dos consumidores de Teresina, em 2016, mostrou incremento de 6,62% em relação ao ano anterior, conforme descrição a seguir:

**Tabela 12**  
**Teresina**  
**Inadimplências junto ao SPC**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Meses	Inadimplências		Var. s/mês ant. (%)	Var. 2015/2016 (%)
	2015	2016		
Janeiro	43.487	50.069	-	15,14
Fevereiro	49.763	57.222	14,29	14,99
Março	59.653	66.444	16,12	11,38
Abril	59.358	71.347	7,38	20,20
Maio	69.692	83.426	16,93	19,71
Junho	79.605	56.991	-31,69	-28,41
<b>Total</b>	<b>361.558</b>	<b>385.499</b>	<b>-</b>	<b>6,62</b>

Fonte: SPC – Teresina.



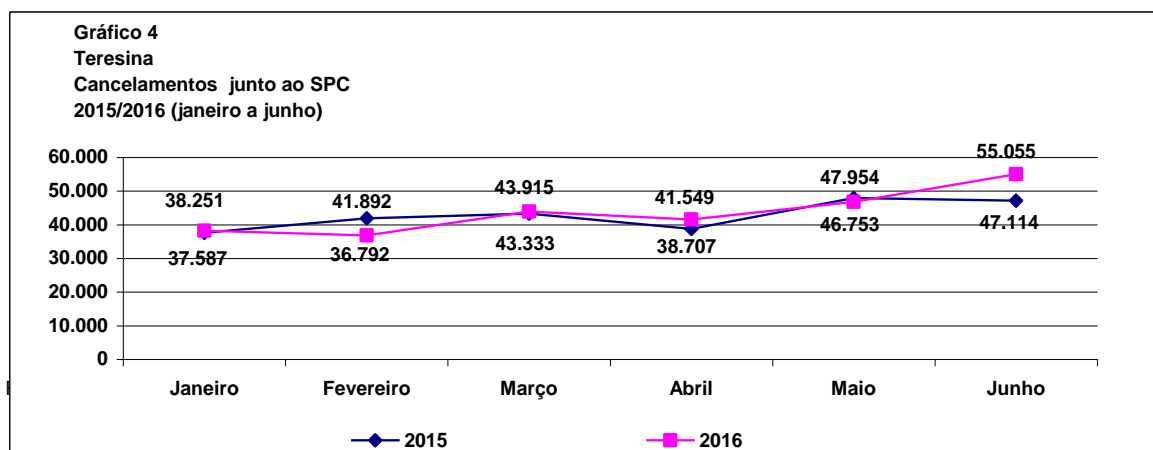
Fonte: SPC – Teresina.

O número de registros de cancelamentos junto ao SPC cresceu 2,23% em 2016, atingindo 262.315 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 256.587 registros.

**Tabela 13**  
**Teresina**  
**Cancelamentos junto ao SPC**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Meses	Cancelamentos		Var. S/Mês ant. (%)	Var. 2014/2013 (%)
	2015	2016		
Janeiro	37.587	38.251	-	1,77
Fevereiro	41.892	36.792	-3,81	-12,17
Março	43.333	43.915	19,36	1,34
Abril	38.707	41.549	-4,59	7,34
Maio	47.954	46.753	12,52	-2,50
Junho	47.114	55.055	17,76	16,85
<b>Total</b>	<b>256.587</b>	<b>262.315</b>	<b>-</b>	<b>2,23</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC - Teresina.



### 2.3 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (Detran-PI) é uma autarquia instituída pela Lei-Delegada nº 80, de 16/05/1972, vinculada à Secretaria das Cidades do Estado. O órgão possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no âmbito de competência do estado do Piauí.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretrans) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a junho de 2016, o número de matrícula veicular no Piauí, bem como no Nordeste e no Brasil experimentou uma retração da ordem de 23,30%, 14,62% e 21,56%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2015.

Dentre os veículos matriculados no Estado, no período analisado, observou-se incremento em semirreboque, com 56,73%; triciclo, com 20,00%; caminhão-trator, com 10,81%; utilitário, com 9,12% e caminhão, com 0,29%. Quanto aos demais veículos matriculados, o comportamento foi de retração, a exemplo de camioneta (-43,50%), ônibus (-40,48%), motoneta (-35,23%), micro-ônibus (-27,54%) e automóvel (-24,22%).

Em nível regional, apenas as matrículas de ciclomotor e triciclo experimentaram variações positivas, com 6.398,79% e 7,38%, respectivamente. No que diz respeito aos demais veículos matriculados, observou-se queda, sendo que as mais acentuadas foram: ônibus (-41,22%), micro-ônibus (-37,19%), caminhão (-36,38%), automóvel (-30,84%) e motocicleta (-28,01%).

No contexto nacional, observou-se incremento em ciclomotor, side-car, triciclo e utilitário, com 897,99%, 300,00%, 8,85% e 2,76%, respectivamente, no período analisado. Do outro lado, as retrações mais acentuadas foram em micro-ônibus (52,85%), ônibus (-40,81%), caminhão (-36,55%), motoneta (-34,69%), caminhonete (-27,38%), automóvel (-26,42%) e motocicleta (-25,37%).

No período de janeiro a junho de 2016, foram matriculados no estado do Piauí 29.769 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 13.627 unidades, equivalente a 45,78% dos veículos matriculados; seguida de automóvel, com 8.585 unidades (28,84%), caminhonete, 2.700 unidades (9,07%), motoneta, 2.355 unidades (7,91%) e caminhão, 687 unidades (2,31%), acumulando, portanto, o percentual de 93,91% no semestre, acompanhando a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas no órgão estadual de trânsito, no 1º semestre de 2016, foi da ordem de 15.982 unidades, equivalente a 53,69% do quantum de matrícula veicular, repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de trânsito, contribuindo, assim, para onerar o Sistema Único de Saúde.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo médico Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidente de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesões inoperáveis, que atinge a população masculina em sua maioria em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE que é de 11%”, explica o médico.

Com o crescente envolvimento desse tipo de veículo em acidente de trânsito, em que seus condutores e passageiros ficam mutilados e passam a depender da ajuda da família ou de uma aposentadoria por invalidez e, ainda, tenham suas vidas ceifadas precocemente, torna-se premente a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses tipos de veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem o uso dos equipamentos de proteção individuais (EPIs), bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutores possam trafegar de maneira consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 409.784 veículos, destacando-se também a motocicleta com 144.492 unidades (35,26%), seguida de automóvel, com 116.518 unidades (28,43%), ciclomotor, 59.204 unidades (14,45%), motoneta, 31.915

unidades (7,79%) e caminhonete, 25.688 unidades (6,27%), acumulando um percentual de 92,20%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No âmbito nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, totalizando 1.592.473 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 708.260 unidades, equivalente a 44,48% do *quantum* matriculado; seguida de motocicleta, com 377.053 unidades (23,68%), caminhonete, 136.108 unidades (8,55%) e motoneta, 82.888 unidades (5,20%), acumulando um percentual de 87,32 %, portanto, aquém do Estado e da Região.

No primeiro semestre de 2016, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,26% e de 1,87% no contexto nacional, em contraposição a 8,09% e 1,91%, respectivamente, no mesmo período de ano anterior. A participação regional no contexto nacional, no período analisado, foi de 25,73%, em contraposição a 23,64% do mesmo período do ano anterior.

**Tabela 14**  
**Estado do Piauí**  
**Matrícula veicular (variação %)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Tipos de Veículos	2015			2016			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	11.329	168.478	962.533	8.585	116.518	708.260	-24,22	-30,84	-26,42
Caminhão	685	7.474	30.258	687	4.755	19.200	0,29	-36,38	-36,55
Caminhão-trator	37	1.085	7.256	41	894	6.599	10,81	-17,60	-9,05
Caminhonete	3.040	35.556	187.416	2.700	25.688	136.108	-11,18	-27,75	-27,38
Camioneta	754	10.772	80.542	426	8.526	68.445	-43,50	-20,85	-15,02
Ciclomotor	230	911	8.628	175	59.204	86.107	-23,91	6.398,79	897,99
Micro-ônibus	138	2.210	7.964	100	1.388	3.755	-27,54	-37,19	-52,85
Motocicleta	17.849	200.705	505.242	13.627	144.492	377.053	-23,65	-28,01	-25,37
Motoneta	3.636	33.513	126.914	2.355	31.915	82.888	-35,23	-4,77	-34,69
Ônibus	252	2.695	9.566	150	1.584	5.662	-40,48	-41,22	-40,81
Reboque	366	8.276	54.057	329	7.272	49.635	-10,11	-12,13	-8,18
Semirreboque	104	2.918	14.489	163	2.266	12.490	56,73	-22,34	-13,80
Side-car	-	-	1	-	-	4	-	-	300,00
Triciclo	30	298	1.288	36	320	1.402	20,00	7,38	8,85
Utilitário	362	5.086	33.928	395	4.962	34.865	9,12	-2,44	2,76
<b>Total</b>	<b>38.812</b>	<b>479.977</b>	<b>2.030.082</b>	<b>29.769</b>	<b>409.784</b>	<b>1.592.473</b>	<b>-23,30</b>	<b>-14,62</b>	<b>-21,56</b>

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Registro Nacional de Veículos Automotores - RENAVAL.

**Tabela 15**  
**Estado do Piauí**  
**Matrícula veicular (participação %)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Tipos de Veículos	2015			Participação (%)			2016			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	11.329	168.478	962.533	6,72	1,18	17,50	8.585	116.518	708.260	7,37	1,21	16,45
Caminhão	685	7.474	30.258	9,17	2,26	24,70	687	4.755	19.200	14,45	3,58	24,77
Caminhão-Trator	37	1.085	7.256	3,41	0,51	14,95	41	894	6.599	4,59	0,62	13,55
Caminhonete	3.040	35.556	187.416	8,55	1,62	18,97	2.700	25.688	136.108	10,51	1,98	18,87
Camioneta	754	10.772	80.542	7,00	0,94	13,37	426	8.526	68.445	5,00	0,62	12,46
Ciclomotor	230	911	8.628	25,25	2,67	10,56	175	59.204	86.107	0,30	0,20	68,76
Micro-ônibus	138	2.210	7.964	6,24	1,73	27,75	100	1.388	3.755	7,20	2,66	36,96
Motocicleta	17.849	200.705	505.242	8,89	3,53	39,72	13.627	144.492	377.053	9,43	3,61	38,32
Motoneta	3.636	33.513	126.914	10,85	2,86	26,41	2.355	31.915	82.888	7,38	2,84	38,50
Ônibus	252	2.695	9.566	9,35	2,63	28,17	150	1.584	5.662	9,47	2,65	27,98
Reboque	366	8.276	54.057	4,42	0,68	15,31	329	7.272	49.635	4,52	0,66	14,65
Semirreboque	104	2.918	14.489	3,56	0,72	20,14	163	2.266	12.490	7,19	1,31	18,14
Side-car	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Triciclo	30	298	1.288	10,07	2,33	23,14	36	320	1.402	11,25	2,57	22,82
Utilitário	362	5.086	33.928	7,12	1,07	14,99	395	4.962	34.865	7,96	1,13	14,23
<b>Total</b>	<b>38.812</b>	<b>479.977</b>	<b>2.030.082</b>	<b>8,09</b>	<b>1,91</b>	<b>23,64</b>	<b>29.769</b>	<b>409.784</b>	<b>1.592.473</b>	<b>7,26</b>	<b>1,87</b>	<b>25,73</b>

Fonte: Ministério das Cidades; Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN; Registro Nacional de Veículos Automotores - RENAVAN.

### 3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para Teresina, no 1º semestre de 2016, foi de 6,66%, superior ao ano anterior (5,25%).

As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, com incremento de 10,23% e 7,83%, respectivamente.

**Tabela 16**

**Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) – Teresina**

**Varição e influência no índice geral, segundo os grupos componentes da estrutura 2015/2016 (janeiro a junho)**

Grupos	2015		2016	
	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	6,33	35,36	10,23	46,28
Habitação	2,15	10,54	4,65	11,47
Artigos de Residência	3,17	2,27	2,50	2,71
Vestuário	3,62	2,72	2,22	3,11
Transportes	7,83	15,92	5,17	9,61
Saúde e Cuidados Pessoais	4,31	12,92	7,83	14,09
Serviços Pessoais	6,92	20,27	4,95	12,73
<b>Índice Geral</b>	<b>5,25</b>	<b>100,00</b>	<b>6,66</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2015/2016.

Quanto ao grupo Alimentação, os produtos responsáveis pelo incremento de 10,23% encontram-se a seguir.

**Tabela 17**

**Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) – Teresina**

**Itens do grupo Alimentação que mais pressionaram no primeiro semestre de 2016**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Banana	15,48	1,05
Feijão	16,29	2,50
Açúcar	9,13	0,99
Tomate	8,39	0,54
Farinha de mandioca	8,13	0,18

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2016.

Os produtos do grupo Saúde e Cuidados Pessoais com maior pressão no 1º semestre de 2016 estão listados na tabela 17.

Tabela 18

## Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

## Itens do grupo Saúde e Cuidados Pessoais que mais pressionaram no primeiro semestre de 2016

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Creme dental	14,13	1,05
Remédios	9,38	3,64
Papel higiênico	9,06	0,44
Sabonete	7,82	0,58
Shampoo/Creme para cabelo	6,78	0,76

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2016.

De acordo com os produtos que estão inseridos no grupo Alimentação, os maiores incrementos no 1º semestre de 2015 foram os seguintes:

Tabela 19

## Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

## Itens do grupo Transportes que mais pressionaram no primeiro semestre de 2015

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Ônibus urbano	19,05	10,41
Gasolina	11,05	4,68
Óleo diesel	9,40	0,14
Álcool	3,37	0,16
Bateria	6,48	0,07

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2015.

### 3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

Na relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verificou-se que o maior peso foi registrado no mês de maio (38,05%) e o menor peso ocorreu em janeiro (35,56%).

Tabela 20

## Índice de Preços ao consumidor (Custo de Vida) - Teresina

## Custo da variação da cesta básica e relação com o salário mínimo oficial no primeiro semestre de 2016

Meses	Valor (R\$)	Varição (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	312,90	1,88	880,00	35,56
Fevereiro	331,58	6,00	880,00	37,68
Março	333,23	0,49	880,00	37,87
Abril	332,95	-0,08	880,00	37,84
Maior	334,87	0,58	880,00	38,05
Junho	333,29	-0,47	800,00	37,87

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

## 4 SERVIÇOS

### 4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 1º semestre de 2016, o consumo de energia elétrica atingiu 1.576.372 MWh, incremento de 5,55% em relação ao ano de 2015.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Poder Público (10,73%), Comercial (7,70%), Residencial (6,62%) e Rural (5,90%).

Estado do Piauí  
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (mWh)  
2015/2016 (janeiro a junho)

Classe	2015	2016	Var. %
Residencial	720.501	768.165	6,62
Industrial	104.248	99.282	-4,76
Comercial	330.553	356.009	7,70
Rural	63.780	67.544	5,90
Poder Público <sup>1</sup>	104.417	115.619	10,73
Iluminação Pública	91.837	91.146	-0,75
Serviço Público <sup>2</sup>	76.449	77.020	0,75
Próprio	1.643	1.587	-3,41
<b>Total</b>	<b>1.493.428</b>	<b>1.576.372</b>	<b>5,55</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A tabela seguinte mostra o consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado.

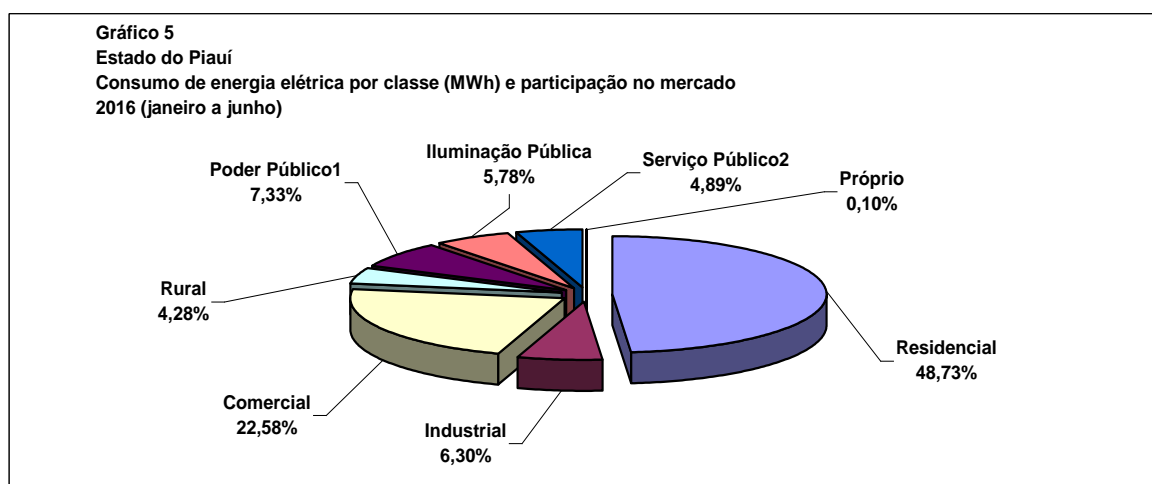
**Tabela 22**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Classe	2015 (MWh)	Participação (%)	2016 (MWh)	Participação (%)
Residencial	720.501	48,24	768.165	48,73
Industrial	104.248	6,98	99.282	6,30
Comercial	330.553	22,13	356.009	22,58
Rural	63.780	4,27	67.544	4,28
Poder Público <sup>1</sup>	104.417	6,99	115.619	7,33
Iluminação Pública	91.837	6,15	91.146	5,78
Serviço Público <sup>2</sup>	76.449	5,12	77.020	4,89
Próprio	1.643	0,11	1.587	0,10
<b>Total</b>	<b>1.493.428</b>	<b>100,00</b>	<b>1.576.372</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

## 4.2 Número de Consumidores

O total de consumidores atingiu 1.192.118 clientes, representando incremento de 3,08% em relação a junho/2015 e a incorporação de 35.588 novos consumidores.

Os consumidores da classe residencial representaram 88,0% do total dos clientes.



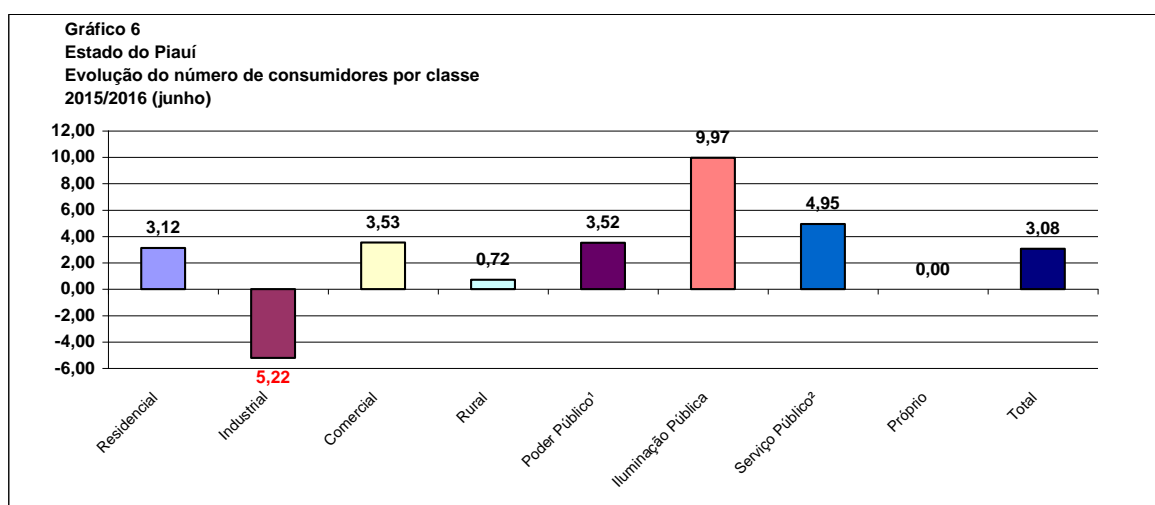
**Tabela 23**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do número de consumidores por classe**  
**2015/2016 (junho)**

Classe	2015	2016	Var. %
Residencial	1.016.857	1.048.569	3,12
Industrial	3.507	3.324	-5,22
Comercial	84.771	87.767	3,53
Rural	30.293	30.512	0,72
Poder Público <sup>1</sup>	14.790	15.311	3,52
Iluminação Pública	361	397	9,97
Serviço Público <sup>2</sup>	5.793	6.080	4,95
Próprio	158	158	-
<b>Total</b>	<b>1.156.530</b>	<b>1.192.118</b>	<b>3,08</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial no mês de junho/2016 foi de 123,07 kWh/consumidor, incremento de 3,85% em relação ao ano de 2015.

**Tabela 24**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo por consumidor (KWh/consumidor) - média mensal**  
**2015/2016 (junho)**

Classe	2015	2016	Var. %
Residencial	118,51	123,07	3,85
Industrial	4.913,03	4.938,70	0,52
Comercial	652,53	686,39	5,19
Rural	351,75	370,63	5,37
Poder Público	1.191,79	1.273,76	6,88
Iluminação Pública	41.532,66	38.475,58	-7,36
Serviço Público	2.220,43	2.151,59	-3,10
Próprio	1.667,99	1.721,00	3,18
<b>Total</b>	<b>222,24</b>	<b>234,38</b>	<b>5,47</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

### **4.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário**

A empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (Agespisa) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o governo do estado do Piauí como acionista majoritário.

No que diz respeito à Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (Arsete), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da Agespisa, mediante contrato de concessão.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela Agespisa, a partir de 28 junho de 2016, sofreu um reajuste linear de 9,64%, mediante autorização da Arsete. O reajuste, definido com base na metodologia de cálculo estabelecida entre as partes contratantes, levou em conta o custo de diversos insumos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água à população e da coleta de esgoto sanitário, destacando-se o impacto financeiro por conta da elevação da tarifa de energia elétrica, combustível, lubrificante, custo com produtos químicos e tributos, além do salário mínimo.

#### **4.3.1 Abastecimento de água**

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual, além de 22 povoados, numa extensão de 5.100 km de rede. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população

estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que concerne ao número de ligações e economias, no 1º semestre de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 2,66% e 2,86%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2015. Quanto ao volume d'água faturado e o faturamento, a expansão foi da ordem de 2,68% e 11,27%, respectivamente, do período analisado.

O município de Teresina, no 1º semestre de 2016, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Agespisa, com índices de 39,07%, 41,37%, 44,63% e 48,60%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no 1º semestre de 2016, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito a esse tipo de consumidor participaram com índices de 93,64%, 93,30%, 90,45% e 81,31%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que se refere ao consumidor residencial da Capital, no primeiro semestre de 2016, foi observado comportamento semelhante, com índices de 93,08%, 92,58%, 88,57% e 78,48%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2015.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

**Tabela 25**  
**Estado do Piauí**  
**Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	604.035	620.341	2,70	637.050	655.836	2,95
Comercial	26.137	26.761	2,39	30.454	31.061	1,99
Industrial <sup>2</sup>	8.380	8.493	1,35	8.472	8.586	1,35
Público	6.807	6.913	1,56	7.412	7.451	0,53
<b>Total</b>	<b>645.359</b>	<b>662.508</b>	<b>2,66</b>	<b>683.388</b>	<b>702.934</b>	<b>2,86</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	48.061.663	49.557.679	3,11	126.791.916,34	142.447.359,11	12,35
Comercial	2.563.502	2.635.218	2,80	13.076.648,73	14.649.734,32	12,03
Industrial	919.628	889.238	(3,30)	5.262.990,60	5.480.521,00	4,13
Público	1.815.493	1.710.316	(5,79)	12.323.246,64	12.615.023,88	2,37
<b>Total</b>	<b>53.360.286</b>	<b>54.792.451</b>	<b>2,68</b>	<b>157.454.802,31</b>	<b>175.192.638,31</b>	<b>11,27</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

**Tabela 26**  
**Teresina**  
**Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	234.118	240.895	2,89	260.480	269.220	3,36
Comercial	12.588	12.834	1,95	16.249	16.394	0,89
Industrial <sup>2</sup>	3.549	3.487	(1,75)	3.565	3.504	(1,71)
Público	1.556	1.598	2,70	1.648	1.693	2,73
<b>Total</b>	<b>251.811</b>	<b>258.814</b>	<b>2,78</b>	<b>281.942</b>	<b>290.811</b>	<b>3,15</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	21.216.320	21.661.165	2,10	60.395.142,58	66.821.418,09	10,64
Comercial	1.503.420	1.538.127	2,31	8.048.927,53	9.000.769,12	11,83
Industrial	525.322	487.511	(7,20)	3.269.563,28	3.283.507,16	0,43
Público	843.532	768.458	(8,90)	6.080.833,22	6.035.528,81	(0,75)
<b>Total</b>	<b>24.088.594</b>	<b>24.455.261</b>	<b>1,52</b>	<b>77.794.466,61</b>	<b>85.141.223,18</b>	<b>9,44</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 27

## Estado do Piauí

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)

2015/2016 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	604.035	93,60	620.341	93,64	637.050	93,22	655.836	93,30
Comercial	26.137	4,05	26.761	4,04	30.454	4,46	31.061	4,42
Industrial <sup>2</sup>	8.380	1,30	8.493	1,28	8.472	1,24	8.586	1,22
Público	6.807	1,05	6.913	1,04	7.412	1,08	7.451	1,06
<b>Total</b>	<b>645.359</b>	<b>100,00</b>	<b>662.508</b>	<b>100,00</b>	<b>683.388</b>	<b>100,00</b>	<b>702.934</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	48.061.663	90,07	49.557.679	90,45	126.791.916,34	80,53	142.447.359,11	81,31
Comercial	2.563.502	4,80	2.635.218	4,81	13.076.648,73	8,31	14.649.734,32	8,36
Industrial <sup>2</sup>	919.628	1,72	889.238	1,62	5.262.990,60	3,34	5.480.521,00	3,13
Público	1.815.493	3,40	1.710.316	3,12	12.323.246,64	7,83	12.615.023,88	7,20
<b>Total</b>	<b>53.360.286</b>	<b>100,00</b>	<b>54.792.451</b>	<b>100,00</b>	<b>157.454.802,31</b>	<b>100,00</b>	<b>175.192.638,31</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 28

## Teresina

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)

2015/2016 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	234.118	92,97	240.895	93,08	260.480	92,39	269.220	92,58
Comercial	12.588	5,00	12.834	4,96	16.249	5,76	16.394	5,64
Industrial <sup>2</sup>	3.549	1,41	3.487	1,35	3.565	1,26	3.504	1,20
Público	1.556	0,62	1.598	0,62	1.648	0,58	1.693	0,58
<b>Total</b>	<b>251.811</b>	<b>100,00</b>	<b>258.814</b>	<b>100,00</b>	<b>281.942</b>	<b>100,00</b>	<b>290.811</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	21.216.320	88,08	21.661.165	88,57	60.395.142,58	77,63	66.821.418,09	78,48
Comercial	1.503.420	6,24	1.538.127	6,29	8.048.927,53	10,35	9.000.769,12	10,57
Industrial	525.322	2,18	487.511	1,99	3.269.563,28	4,20	3.283.507,16	3,86
Público	843.532	3,50	768.458	3,14	6.080.833,22	7,82	6.035.528,81	7,09
<b>Total</b>	<b>24.088.594</b>	<b>100,00</b>	<b>24.455.261</b>	<b>100,00</b>	<b>77.794.466,61</b>	<b>100,00</b>	<b>85.141.223,18</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## 4.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente, em apenas seis dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 481,57 km, bem como nos municípios de Água Branca, com 19,00Km; Altos, com 10,38 km; Corrente, com 10,00 km; Floriano, com 6,50; Oeiras, com 20,32 km; Parnaíba, com 164,94 km e Picos, com

51,47 km, totalizando 740,18 km de esgoto. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realçando o baixo índice de cobertura, que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores tratados no abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 16,50% e 14,17%, respectivamente, ante ao mesmo período do ano de 2015. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 6,26% e 14,41%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

A Capital, no primeiro semestre de 2016, destacou-se como o município que concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de ter contribuído com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 63,19%, 70,02%, 72,03% e 79,95%, respectivamente.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela Agespisa, no Estado, configurou-se como o de maior expressão no primeiro semestre 2016, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 88,72%, 87,99%, 81,01% e 54,65%, respectivamente, obedecendo a tendência de igual período do ano de 2015.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 86,44%, 86,13%, 77,48% e 50,12%, respectivamente, obedecendo a tendência ante a igual período do ano de 2015.

A Campanha da Fraternidade de 2016, realizada de forma ecumênica, tem como objetivo geral “assegurar o direito ao saneamento para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum”.

As reflexões sobre saneamento básico contidas no texto-base do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) “demonstram que esse é um direito humano fundamental e, como todos os outros direitos, requer a união de esforços entre sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados”.

De conformidade com o Instituto Trata Brasil, “uma das maiores causas de doenças e poluição em rios e mares é o saneamento básico. Os números no Brasil, no entanto, são alarmantes: no Nordeste, por exemplo, apenas 29% dos esgotos são tratados, levando à contaminação diversos rios. No Piauí, a situação é uma das mais sérias: a rede de água chega a 67,86%, enquanto a coleta de esgoto alcança 7,93% e o tratamento de esgoto a meros 9,56% da população” (180 graus.com, 28/08/2016).

**Tabela 29**

**Estado do Piauí**

**Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)**

**2015/2016 (janeiro a junho)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	49.248	58.168	18,11	64.234	74.431	15,87
Comercial	5.928	6.191	4,44	8.679	8.878	2,29
Industrial <sup>2</sup>	527	577	9,49	532	581	9,21
Público	575	626	8,87	642	698	8,72
<b>Total</b>	<b>56.278</b>	<b>65.562</b>	<b>16,50</b>	<b>74.087</b>	<b>84.588</b>	<b>14,17</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	5.189.065	5.516.466	6,31	8.203.710,90	9.297.508,92	13,33
Comercial	800.200	822.516	2,79	3.990.640,77	4.484.682,80	12,38
Industrial	109.136	152.259	39,51	612.201,16	931.683,67	52,19
Público	309.978	318.340	2,70	2.064.490,57	2.299.562,90	11,39
<b>Total</b>	<b>6.408.379</b>	<b>6.809.581</b>	<b>6,26</b>	<b>14.871.043,40</b>	<b>17.013.438,29</b>	<b>14,41</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

**Tabela 30**

**Teresina**

**Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)**

**2015/2016 (janeiro a junho)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	30.566	35.808	17,15	44.639	51.013	14,28
Comercial	4.685	4.812	2,71	7.329	7.370	0,56
Industrial <sup>2</sup>	427	423	(0,94)	428	425	(0,70)
Público	370	383	3,51	405	420	3,70
<b>Total</b>	<b>36.048</b>	<b>41.426</b>	<b>14,92</b>	<b>52.801</b>	<b>59.228</b>	<b>12,17</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	3.717.264	3.800.831	2,25	6.234.876,08	6.817.974,50	9,35
Comercial	696.795	710.615	1,98	3.574.749,90	3.998.564,26	11,86
Industrial	100.451	140.698	40,07	576.334,16	882.370,48	53,10
Público	263.311	253.133	(3,87)	1.812.793,00	1.903.836,64	5,02
<b>Total</b>	<b>4.777.821</b>	<b>4.905.277</b>	<b>2,67</b>	<b>12.198.753,14</b>	<b>13.602.745,88</b>	<b>11,51</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 31

## Estado do Piauí

## Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)

2015/2016 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	49.248	87,51	58.168	88,72	64.234	86,70	74.431	87,99
Comercial	5.928	10,53	6.191	9,44	8.679	11,71	8.878	10,50
Industrial <sup>2</sup>	527	0,94	577	0,88	532	0,72	581	0,69
Público	575	1,02	626	0,95	642	0,87	698	0,83
<b>Total</b>	<b>56.278</b>	<b>100,00</b>	<b>65.562</b>	<b>100,00</b>	<b>74.087</b>	<b>100,00</b>	<b>84.588</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	5.189.065	80,97	5.516.466	81,01	8.203.710,90	55,17	9.297.508,92	54,65
Comercial	800.200	12,49	822.516	12,08	3.990.640,77	26,83	4.484.682,80	26,36
Industrial <sup>2</sup>	109.136	1,70	152.259	2,24	612.201,16	4,12	931.683,67	5,48
Público	309.978	4,84	318.340	4,67	2.064.490,57	13,88	2.299.562,90	13,52
<b>Total</b>	<b>6.408.379</b>	<b>100,00</b>	<b>6.809.581</b>	<b>100,00</b>	<b>14.871.043,40</b>	<b>100,00</b>	<b>17.013.438,29</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 32

## Teresina

## Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)

2015/2016 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	30.566	84,79	35.808	86,44	44.639	84,54	51.013	86,13
Comercial	4.685	13,00	4.812	11,62	7.329	13,88	7.370	12,44
Industrial <sup>2</sup>	427	1,18	423	1,02	428	0,81	425	0,72
Público	370	1,03	383	0,92	405	0,77	420	0,71
<b>Total</b>	<b>36.048</b>	<b>100,00</b>	<b>41.426</b>	<b>100,00</b>	<b>52.801</b>	<b>100,00</b>	<b>59.228</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	3.717.264	77,80	3.800.831	77,48	6.234.876,08	51,11	6.817.974,50	50,12
Comercial	696.795	14,58	710.615	14,49	3.574.749,90	29,30	3.998.564,26	29,40
Industrial	100.451	2,10	140.698	2,87	576.334,16	4,72	882.370,48	6,49
Público	263.311	5,51	253.133	5,16	1.812.793,00	14,86	1.903.836,64	14,00
<b>Total</b>	<b>4.777.821</b>	<b>100,00</b>	<b>4.905.277</b>	<b>100,00</b>	<b>12.198.753,14</b>	<b>100,00</b>	<b>13.602.745,88</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.



## 5 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses, no 1º semestre de 2016, atingiram US\$ 106.265.595, retração de 36,94% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos com os respectivos valores da pauta de exportações são os seguintes: grãos de soja (US\$ 65.458.389), ceras vegetais (US\$ 18.826.976), mel (US\$ 7.846.681), algodão (US\$ 4.037.261), milho em grãos (US\$ 3.349.403) e pilocarpina (US\$ 2.728.511).

As maiores variações em termos de faturamento ocorreram nos seguintes produtos: pilocarpina (605,04%), castanha de caju (215,53%) e mel (75,97%).

Tabela 33

Estado do Piauí

Faturamento e volume das exportações e variação (%)

2015/2016 (janeiro a junho)

Produto	2015		2016		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	30.688.286	3.879,2	18.826.976	3.125,3	-38,65	-19,43
Grãos de soja	125.795.471	324.242,2	65.458.389	179.385,3	-47,96	-44,68
Mel	4.459.002	1.240,6	7.846.681	2.291,3	75,97	84,69
Quercetina	1.091.425	18,5	468.000	12,0	-57,12	-35,14
Pilocarpina	387.000	0,0	2.728.511	0,7	605,04	0,00
Quartzito e outros minerais	829.249	1.723,0	894.802	482,5	7,91	-72,00
Couros e peles	451.012	31,5	276.030	12,1	-38,80	-61,59
Castanha de caju	71.888	5,9	226.826	22,7	215,53	284,75
Milho em grãos	-	0,0	3.349.403	18.934,4	0,00	0,00
Algodão (caroço)	4.028.860	2.875,0	4.037.261	2.858,1	0,21	-0,59
Outros	708.243	623,6	2.152.716	2.501,2	203,95	301,09
<b>Total</b>	<b>168.510.436</b>	<b>334.639,5</b>	<b>106.265.595</b>	<b>209.625,6</b>	<b>-36,94</b>	<b>-37,36</b>

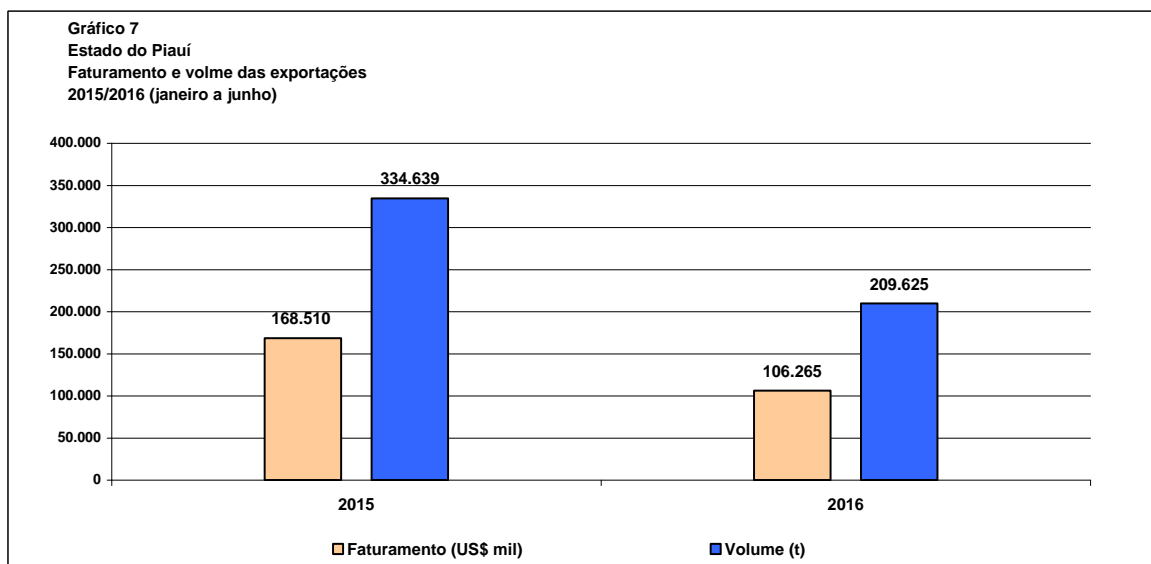
Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela seguinte estão listados o faturamento e o volume das exportações.

**Tabela 34**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento e volume das exportações**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Exportações	2015	2016	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	168.510	106.265	-36,9
Volume (t)	334.639	209.625	-37,4

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No comportamento das exportações, os estados com variações positivas foram: Pernambuco (51,07%), Mato Grosso (25,46%), Goiás (16,73%), Sergipe (13,45%), Paraná (7,13%) e Rondônia (6,76%), enquanto o restante dos estados brasileiros obtiveram desempenhos negativos.

A tabela a seguir mostra o comportamento das exportações por estados.

**Tabela 35**  
**Brasil**  
**Comportamento das exportações**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Descrição	2015		2016		Principais Produtos Exportados
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Var. (%)	
<b>Brasil</b>	<b>94.329.140.247</b>	<b>90.252.804.096</b>	<b>-4,32</b>		Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, açúcar-de-cana
Acre	10.052.880	8.169.943	-18,73		Castanha do pará, madeiras
Alagoas	305.615.412	231.936.472	-24,11		Açúcar-de-cana em bruto, álcool etílico
Amapá	136.343.128	125.489.165	-7,96		Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	368.336.492	304.012.646	-17,46		Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	3.527.296.975	3.416.916.539	-3,13		Soja, automóveis
Ceará	480.245.027	472.698.475	-1,57		Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	121.663.140	77.078.118	-36,65		Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	5.322.845.510	3.116.849.204	-41,44		Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	2.894.341.949	3.378.645.179	16,73		Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.519.637.397	1.119.066.093	-26,36		Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	6.547.187.638	8.214.340.596	25,46		Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	2.369.386.114	2.351.995.597	-0,73		Grãos de soja, açúcar-de-cana, minérios de ferro
Minas Gerais	11.008.639.713	10.045.160.391	-8,75		Minérios de ferro, café não torrado
Pará	5.159.413.562	4.609.118.299	-10,67		Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	73.618.960	57.346.854	-22,10		Calçados, roupas, frutas
Paraná	7.343.937.912	7.867.822.601	7,13		Grãos de soja, açúcar-de-cana, óleo de soja
Pernambuco	372.049.353	562.050.015	51,07		Açúcar-de-cana, frutas
<b>Piauí</b>	<b>168.510.436</b>	<b>106.265.595</b>	<b>-36,94</b>		<b>Grãos de soja, ceras vegetais e mel</b>
Rio de Janeiro	8.750.766.680	7.090.528.985	-18,97		Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	146.116.692	113.842.921	-22,09		Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	8.049.590.664	7.699.272.871	-4,35		Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	535.525.122	571.734.098	6,76		Carnes, grãos de soja
Roraima	5.529.470	2.632.881	-52,38		Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	4.037.893.219	3.609.854.521	-10,60		Grãos de soja, comest. de galos/galinhas
São Paulo	22.263.313.138	22.134.895.809	-0,58		Açúcar de cana, aviões, automóveis, grãos de soja
Sergipe	33.217.660	37.686.393	13,45		Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	542.410.144	442.296.219	-18,46		Grãos de soja, carnes

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O comportamento das exportações por regiões encontra-se na tabela seguinte.

**Tabela 36**  
**Comportamento das exportações por regiões**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Regiões	Valores		Variação (%)
	2015 (US\$ 1,00)	2016 (US\$ 1,00)	
Centro-Oeste	11.932.575.331	14.022.059.490	17,51
Nordeste	6.626.307.912	6.117.809.357	-7,67
Norte	6.757.610.798	6.063.453.251	-10,27
Sudeste	47.345.569.291	42.387.434.380	-10,47
Sul	19.431.421.055	19.176.949.993	-1,31

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

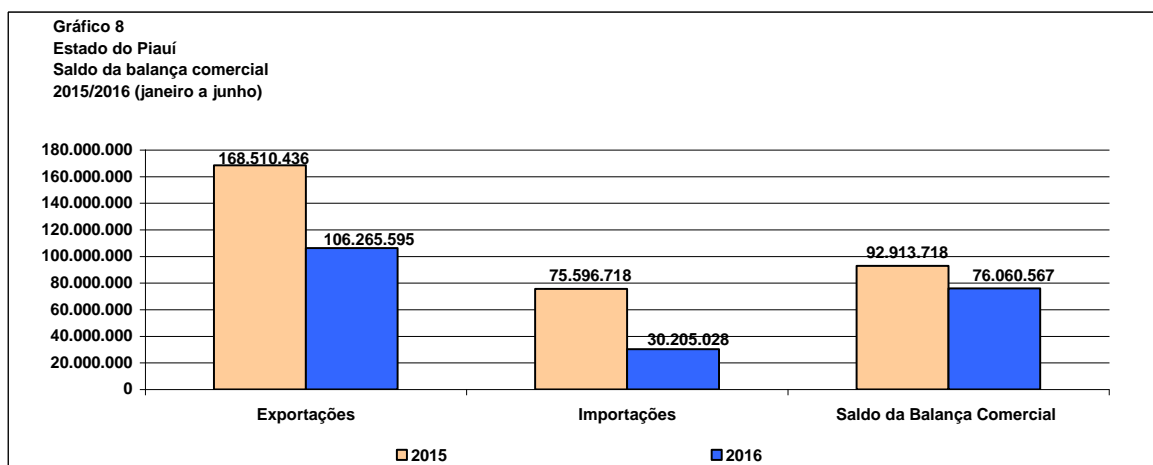
Como se observa na Tabela 38, quase todas as regiões brasileiras mostraram comportamento negativo, assim como o Brasil, com retração de 4,32%. A única região com variação positiva foi o Centro-Oeste com 17,51% de crescimento.

O saldo da balança comercial, no 1º semestre de 2016, foi de US\$ 76.060.567. As exportações atingiram US\$ 106.265.595, queda de 36,94% e as importações alcançaram US\$ 30.205.028, com diminuição de 60,04%.

**Tabela 37**  
Estado do Piauí  
Saldo da balança comercial  
2015/2016 (janeiro a junho)

Balança Comercial	2015 (US\$ 1,00)	2016 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	168.510.436	106.265.595	-36,94
Importações	75.596.718	30.205.028	-60,04
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>92.913.718</b>	<b>76.060.567</b>	<b>-18,14</b>

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na ótica das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com suas respectivas participações, são os seguintes:

**Tabela 38**  
**Estado do Piauí**  
**Destino das exportações piauienses**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2015		2016		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	106.577.874	63,25	72.648.793	68,37	-31,84
União Europeia – UE	37.117.655	22,03	12.384.902	11,65	-66,63
EUA (inclusive Porto Rico)	13.628.722	8,09	11.548.036	10,87	-15,27
Oriente Médio	2.714.937	1,61	-	-	-
África	5.554.159	3,30	-	-	-
Associação Latino Americana de Integração - ALADI	-	-	2.920.838	2,75	-
Associação Europeia de Livre Comércio - AELC	-	-	2.722.501	2,56	-
Demais blocos	2.917.089	1,73	4.040.525	3,80	38,51
<b>Total</b>	<b>168.510.436</b>	<b>100,00</b>	<b>106.265.595</b>	<b>100,00</b>	<b>-36,94</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos exportados, as participações no mercado mostram-se da seguinte forma: grãos de soja (61,6%), ceras vegetais (17,7%), mel (7,4%), algodão (3,8%) e milho em grãos (3,2%).

**Tabela 39**  
**Estado do Piauí**  
**Principais produtos exportados e participação no mercado**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Principais Produtos Exportados	2015	2016
	Participação %	Participação %
Ceras vegetais	18,2	17,7
Grãos de soja	74,6	61,6
Mel	2,6	7,4
Pilocarpina	0,2	2,6
Quartzitos e outros minerais	0,6	0,8
Couros e peles	0,3	0,3
Castanha de caju	0,1	0,2
Quercetina	0,6	0,4
Algodão (caroço)	2,4	3,8
Milho em grãos	-	3,2
Outros	0,4	2,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações estão na tabela seguinte.

**Tabela 40**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países de destino**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Descrição	2015		2016		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	84.950.962	50,41	62.714.227	59,02	-26,18
Estados Unidos	13.628.722	8,09	11.173.616	10,51	-18,01
Reino Unido	4.796.179	2,85	196.353	0,18	-95,91
Países Baixos (Holanda)	2.189.608	1,30	4.034.029	3,80	84,24
Alemanha	5.051.116	3,00	5.309.525	5,00	5,12
Arábia Saudita	2.556.706	1,52	-	-	-
Japão	9.667.133	5,74	4.203.974	3,96	-56,51
Indonésia	399.087	0,24	203.626	0,19	-48,98
Tawan (Formosa)	219.540	0,13	570.627	0,54	159,92
Tailândia	8.673.212	5,15	593.115	0,56	-93,16
Suiça	-	-	2.722.501	2,56	-
Espanha	13.042.442	7,74	1.135.814	1,07	-91,29
Irã	-	-	2.549.774	2,40	-
Itália	1.358.927	0,81	814.092	0,77	-40,09
França	9.634.748	5,72	280.319	0,26	-97,09
República Dominicana	-	-	222.997	0,21	-
Bélgica	913.254	0,54	558.056	0,53	-38,89
África do Sul	526.387	0,31	1.143.704	1,08	117,27
Argentina	416.487	0,25	154.909	0,15	-62,81
México	605.724	0,36	532.431	0,50	-12,10
Índia	-	-	103.740	0,10	-
Hong Kong	116.340	0,07	88.001	0,08	-24,36
Chile	508.304	0,30	-	-	-
Malásia	-	-	2.027.151	1,91	-
Bolívia	-	-	1.971.072	1,85	-
Turquia	401.012	0,24	95.408	0,09	-76,21
Austrália	251.237	0,15	210.360	0,20	-16,27
Coréia do Sul	-	-	1.304.343	1,23	-
Colômbia	165.840	0,10	157.722	0,15	-4,90
Bangladesh	-	-	513.419	0,48	0,00
França	9.634.748	5,72	280.319	0,26	-97,09
Tunísia	3.864.414	2,29	-	-	-
Vietnã	2.184.643	1,30	-	-	-
Egito	692.100	0,41	-	-	-
Guiné-Bissau	470.875	0,28	-	-	-
Equador	235.055	0,14	-	-	-
Cingapura	181.334	0,11	108.683	0,10	-40,06
Portugal	123.201	0,07	-	-	-
Israel	96.380	0,06	-	-	-
Paquistão	-	-	199.049	0,19	-
Demais Países	579.467	0,34	-	-	-
<b>Total</b>	<b>168.510.436</b>	<b>100,00</b>	<b>106.265.595</b>	<b>100,00</b>	<b>-36,94</b>

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela a seguir, os principais produtos exportados dos municípios piauienses.

**Tabela 41**  
**Estado do Piauí**  
**Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Municípios	2015 (US\$ 1,00)	2016 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	2.758.736	1.292.899	Ceras vegetais e cera de abelha
Campo Maior	11.087.945	6.711.628	Ceras vegetais
Altos	2.207.910	1.578.665	Óleo de soja, coco, castanha de caju, etc.
Castelo do Piauí	243.743	223.958	Quartzitos e pedras para meio fio
Geminiano	273.500	767.438	Ceras vegetais e ceras de abelha
Juazeiro do Piauí	123.461	131.824	Quartzitos, pedras para meio fio, ardósia, granito, etc.
Picos	3.765.373	3.406.077	Mel, castanha de caju e ceras vegetais
Pedro II	2.101	6.238	Pedras preciosas
Simplicio Mendes	1.397.952	1.050.461	Mel
Teresina	202.170	2.156.174	Mel, niveladoras, desperdícios e resíduos de cobre, etc.
Parnaíba	6.847.767	7.382.554	Ceras vegetais, cera de abelha, etc.
Corrente	1.883.831	2.003.511	Soja
Bom Jesus	75.927.231	44.335.099	Soja, algodão e milho
Coronel José Dias	2.488	-	Louças / cerâmicas
Baixa Grande do Ribeiro	5.419.610	8.469.544	Soja, algodão e milho
Uruçuí	5.996.603	2.306.656	Algodão e soja
Oeiras	134.461	1.192.951	Mel
Sebastião Leal	2.686.828	-	Algodão
Canto do Buriti	554	123.073	Melão
Santa Filomena	18.519.185	-	Soja
Esperantina	-	240.903	Ceras vegetais e cera de abelha

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, estão demonstrados na tabela a seguir.

**Tabela 42**  
**Estado do Piauí**  
**Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Produto	2015		2016		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	33.670.653	44,6	12.078.939	39,99	<b>-64,13</b>
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	11.915.054	15,8	2.809.720	9,30	<b>-76,42</b>
Peças p/ Bicycletas	2.832.416	3,7	1.133.956	3,75	<b>-59,96</b>
Couros e Peles	66.868	0,1	88.943	0,29	<b>-33,01</b>
Produtos Químicos	22.971.347	30,4	9.441.777	31,26	<b>-58,90</b>
Castanha de Caju	-	-	918.557	3,04	-
Outros	4.140.380	5,4	3.733.136	12,37	<b>-7,87</b>
<b>Total</b>	<b>75.596.718</b>	<b>100,00</b>	<b>30.205.028</b>	<b>100,00</b>	<b>-60,04</b>

Fontes: Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A tabela seguinte elenca os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

**Tabela 43**  
**Estado do Piauí**  
**Origem das importações piauienses, valor, participação e variação (%)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2015		2016		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	34.631.461	45,81	11.582.529	38,35	-66,55
ALADI (exclusive Mercosul)	7.101.102	9,39	5.290.936	17,52	-25,49
Europa Oriental	14.121.338	18,68	8.237.016	27,27	-41,67
União Europeia	6.957.166	9,20	1.791.416	5,93	-74,25
Oriente Médio	5.476.352	7,25	1.451.380	4,81	-73,50
Demais Blocos	7.309.299	9,67	1.851.751	6,13	-74,67
<b>Total</b>	<b>75.596.718</b>	<b>100,0</b>	<b>30.205.028</b>	<b>100,0</b>	<b>-60,04</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países importadores dos produtos piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se demonstrados na tabela a seguir.



**Tabela 44**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países e blocos econômicos de origem**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Descrição	2015		2016		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	32.969.864	43,61	9.433.739	31,23	-71,39
Rússia	9.801.280	12,97	5.245.123	17,37	-46,49
Israel	5.150.298	6,81	-	-	-
Turquia	2.291.235	3,03	-	-	-
Chile	4.942.149	6,54	3.865.602	12,80	-21,78
Estados Unidos	1.634.368	2,16	1.451.380	4,81	-11,20
Ucrânia	2.540.315	3,36	2.991.893	9,91	17,78
Guiné Bissau	-	-	918.557	3,04	-
Belarus	1.779.743	2,35	-	-	-
Catar	-	-	700.962	2,32	-
Alemanha	2.604.713	3,45	177.013	0,59	-93,20
Itália	261.344	0,35	95.492	0,32	-63,46
Espanha	2.738.395	3,62	568.451	1,88	-79,24
Argélia	1.143.274	1,51	-	-	-
Peru	-	-	100.586	0,33	-
Sri Lanka	-	-	80.787	0,27	-
Cingapura	-	-	66.747	0,22	-
Bélgica	653.711	0,86	141.224	0,47	-78,40
Argentina	513.102	0,68	1.025.236	3,39	99,81
Tawan (Formosa)	1.408.099	1,86	1.164.475	3,86	-17,30
Reino Unido	495.588	0,66	700.188	2,32	41,28
México	1.291.171	1,71	138.034	0,46	-89,31
Tailândia	-	-	28.599	0,09	-
Japão	4.402	0,01	24.940	0,08	466,56
Hong Kong	-	-	23.898	0,08	-
Hungria	140	-	17.031	0,06	-
Uruguai	347.995	0,46	-	-	-
Índia	101.352	0,13	505.664	1,67	398,92
Grécia	336	-	12.789	0,04	-
Colômbia	39.734	0,05	161.478	0,53	306,40
Tunísia	1.504.768	1,99	-	-	-
OMA	326.054	0,43	-	-	-
Coréia do Sul	147.744	0,20	248.149	0,81	67,96
Suécia	71.099	0,09	17.203	0,06	-75,80
Venezuela	65.951	0,09	-	-	-
Mauritania	66.868	0,09	-	-	-
França	40.696	0,05	17.028	0,06	-58,16
Suiça	38.786	0,05	-	-	-
Países Baixos (Holanda)	27.833	0,04	19.147	0,06	-31,21
Áustria	32.150	0,04	-	-	-
Demais Países	567.039	0,75	263.613	0,87	-53,51
<b>Total</b>	<b>75.596.718</b>	<b>100,00</b>	<b>30.205.028</b>	<b>100,00</b>	<b>-60,04</b>

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

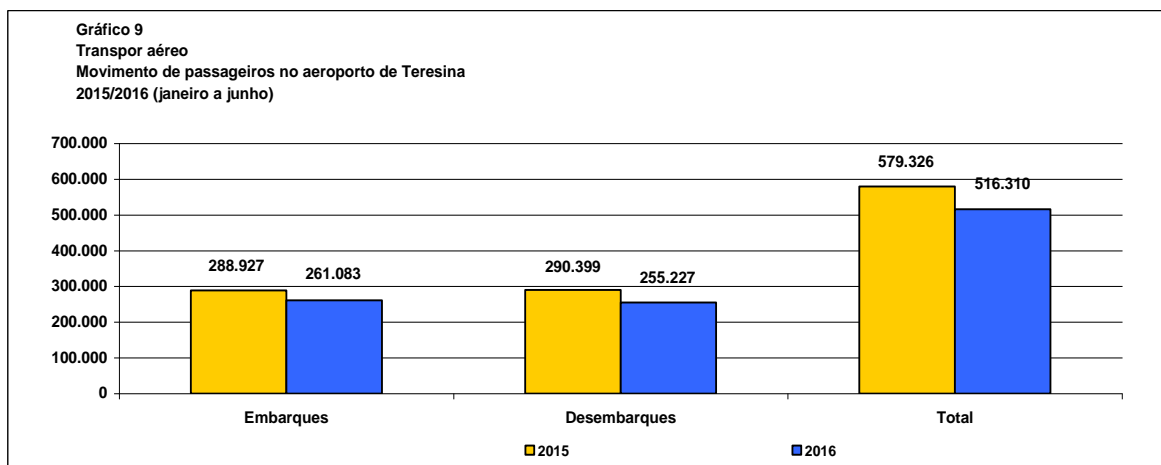
## 6 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. Esse movimento de embarque e desembarque contou com 516.310 passageiros no 1º semestre de 2016, com um decréscimo de 10,88%. O embarque teve uma queda de 9,64%, destacando-se o mês de Abril que foi o mais expressivo (-26,44), como mostra quadro a seguir.

Tabela 45  
Transporte Aéreo  
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina  
2015/2016 (janeiro a junho)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %
Janeiro	59.751	57.032	-4,55	57.227	51.526	-9,96	116.978	114.259	-2,32
Fevereiro	44.268	44.388	0,27	39.566	39.721	0,39	83.834	83.954	0,14
Março	44.019	43.405	-1,39	45.929	44.771	-2,52	89.948	89.334	-0,68
Abril	47.495	34.938	-26,44	48.416	34.048	-29,68	95.911	83.354	-13,09
Mai	46.935	41.009	-12,63	48.149	42.003	-12,70	95.084	89.158	-6,23
Junho	46.459	40.311	-13,23	51.112	43.158	-15,50	97.571	91.423	-6,30
<b>Total</b>	<b>288.927</b>	<b>261.083</b>	<b>-9,64</b>	<b>290.399</b>	<b>255.227</b>	<b>-12,11</b>	<b>579.326</b>	<b>516.310</b>	<b>-10,88</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



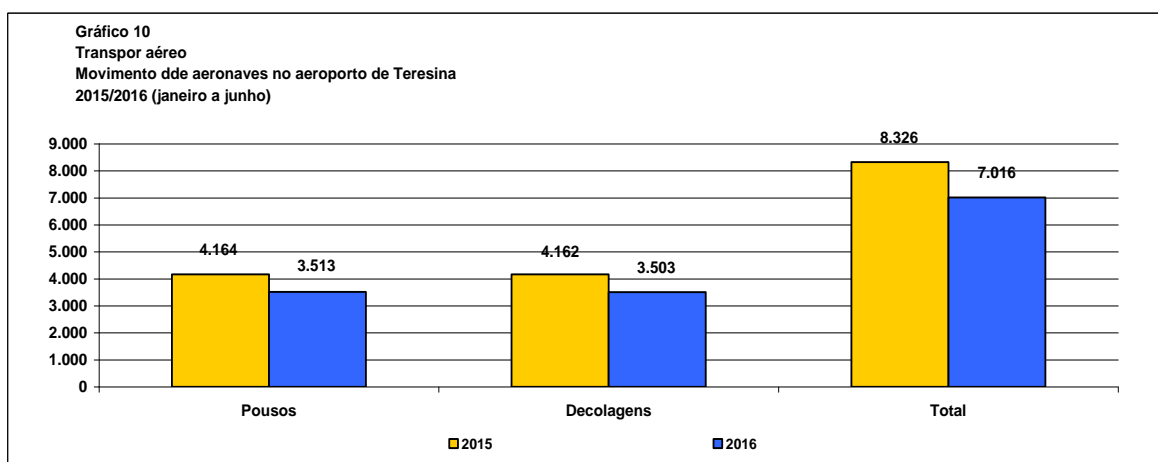
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina apresentou no primeiro semestre de 2016, um total de 7.016 voos, com um decréscimo de 15,73% em relação ao ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens o movimento mostrou decréscimo de 15,63% e 15,83%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2015/2016.

**Tabela 46**  
**Transporte aéreo**  
**Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %
Janeiro	745	768	3,09	738	756	2,44	1.483	1.524	2,76
Fevereiro	597	653	9,38	598	657	9,87	1.195	1.310	9,62
Março	673	624	-7,28	671	624	-7,00	1.344	1.248	-7,14
Abril	705	608	-13,76	705	606	-14,04	1.410	1.214	-13,90
Mai	714	436	-38,94	715	435	-39,16	1.429	871	-39,05
Junho	730	424	-41,92	735	425	-42,18	1.465	849	-15,50
<b>Total</b>	<b>4.164</b>	<b>3.513</b>	<b>-15,63</b>	<b>4.162</b>	<b>3.503</b>	<b>-15,83</b>	<b>8.326</b>	<b>7.016</b>	<b>-15,73</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 7 FINANÇAS PÚBLICAS

### 7.1 ICMS

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de janeiro a junho de 2016, atingiu o valor de R\$ 1,898.909 bilhão, ultrapassando a arrecadação em termos nominais do mesmo intervalo do ano anterior que foi de R\$ 1,586.732 bilhão, obtendo, assim, um crescimento de 19,67%.

Tabela 47

Estado do Piauí

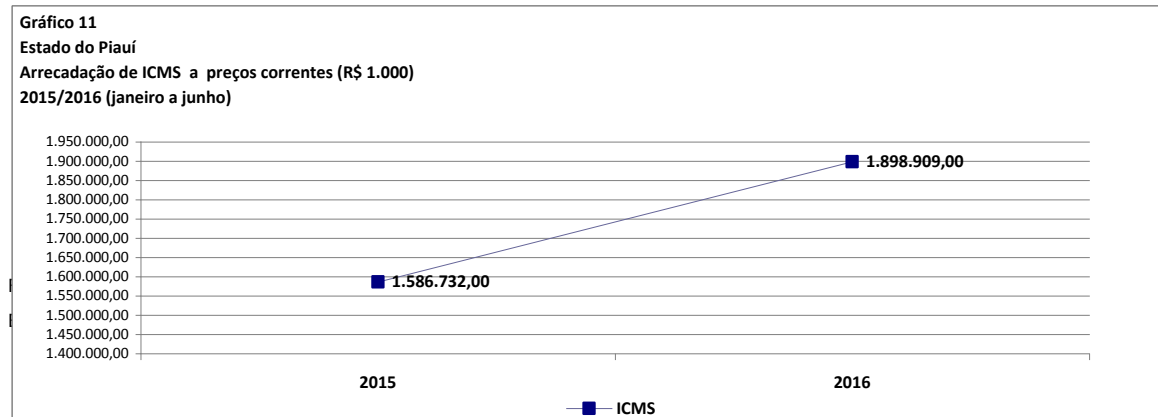
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)

2015/2016 (janeiro a junho)

Meses	2015	2016	Var. %
Janeiro	293.266	311.903	6,35
Fevereiro	274.279	284.945	3,89
Março	224.087	859.727	283,66
Abril	262.695	143.269	-45,46
Mai	239.885	145.961	-39,15
Junho	292.520	153.104	-47,66
<b>Total</b>	<b>1.586.732</b>	<b>1.898.909</b>	<b>19,67</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

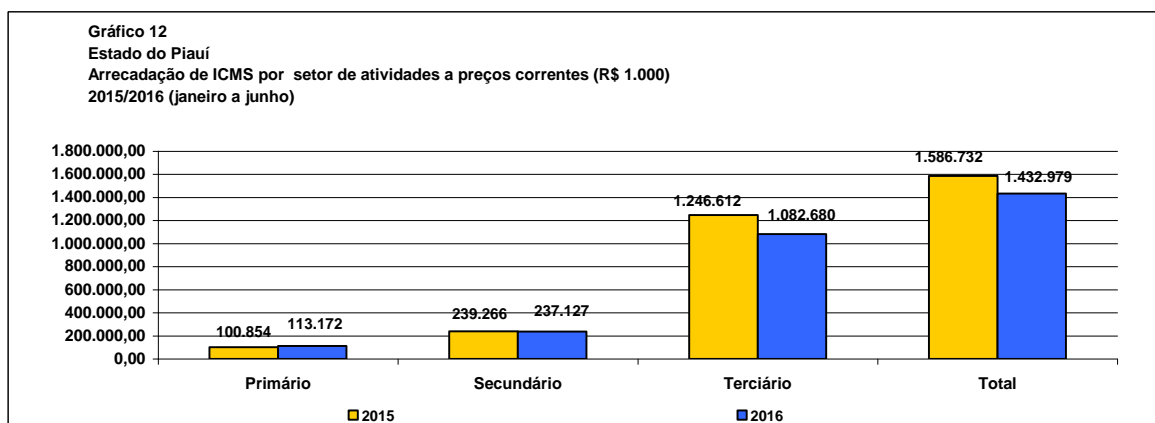
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise de arrecadação de ICMS, por setores de atividades em relação ao período semestral de 2016, o setor que obteve o maior incremento foi o primário com 12,21% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 1,082.680 bilhão).

**Tabela 48**  
**Estado do Piauí**  
**Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (1.000,00)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Setor	2015	2016	Varição (%)
Primário	100.854	113.172	12,21
Secundário	239.266	237.127	-0,89
Terciário	1.246.612	1.082.680	-13,15
<b>Total</b>	<b>1.586.732</b>	<b>1.432.979</b>	<b>-9,69</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



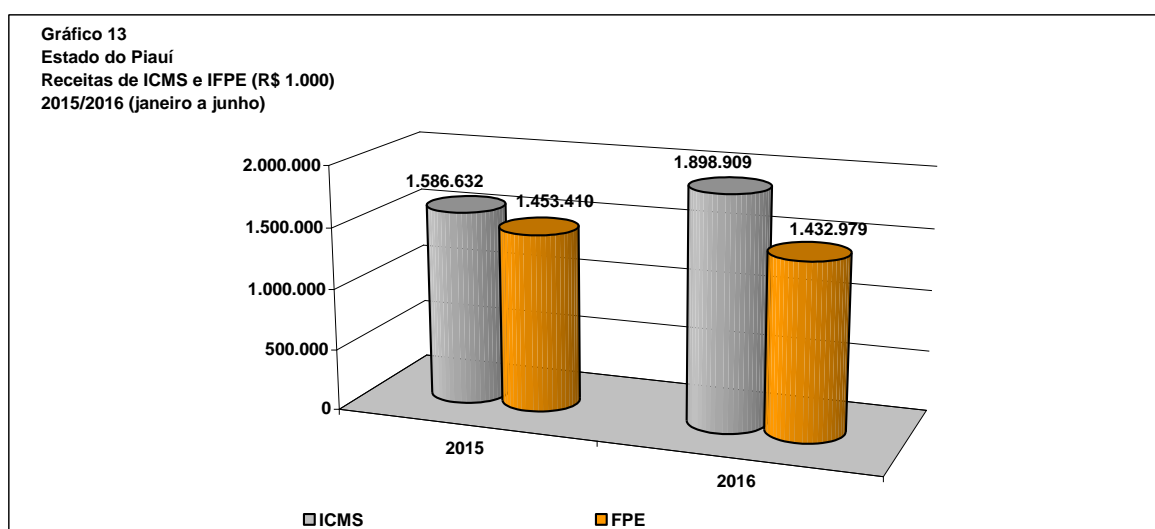
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

As receitas do ICMS cresceram 19,68% enquanto as receitas de FPE apresentaram queda de 1,41%, conforme tabela abaixo.

**Tabela 49**  
**Estado do Piauí**  
**Receitas de ICMS e FPE (1.000)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2015	1.586.632		1.453.410	
2016	1.898.909	19,68	1.432.979	-1,41

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Os dados do FPE, no decorrer do 1º semestre de 2016, estão elencados na tabela a seguir.

**Tabela 50**  
**Estado do Piauí**  
**FPE (R\$1.000)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

<b>Meses</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>Var. %</b>
Janeiro	268,64	234,48	<b>-12,72</b>
Fevereiro	274,23	293,52	<b>7,03</b>
Março	199,73	178,30	<b>-10,73</b>
Abril	215,08	211,96	<b>-1,45</b>
Maio	265,08	281,86	<b>6,33</b>
Junho	230,65	232,86	<b>0,96</b>
<b>Total</b>	<b>1.453,41</b>	<b>1.432,98</b>	<b>-1,41</b>

Fonte: SEFAZ - Divisão de Arrecadação.

## 7.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 1º semestre de 2016, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 142.860.000,00 (cento e quarenta e dois milhões e oitocentos e sessenta mil reais), com um incremento da ordem de 16,70%, em relação a igual período do ano de 2015. No Nordeste, observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 10,52%, portanto, aquém do Estado. Quanto ao Brasil, foi observado um decréscimo de -0,24 pontos percentuais.

No período em análise, o estado de Sergipe foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 38,63%, seguido de Alagoas, Paraíba e Pernambuco, com 25,59%, 25,48% e 19,03%, respectivamente. Nos demais estados da região Nordeste a expansão da arrecadação do tributo deu-se no patamar inferior ao Piauí.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2016, o Piauí participou com 4,75% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar superior a participação em igual período do ano de 2015, que foi de 4,50%, superior apenas ao observado no Rio Grande do Norte e em Sergipe, com índices de 4,57% e 3,90%, respectivamente. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí, no valor arrecadado de IPVA foi de 0,52%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 0,45%, superior a apenas ao estado do Rio Grande do Norte e Sergipe, com índices de 0,50% e 0,43%, respectivamente.

Em nível regional, no semestre janeiro a junho de 2016, o estado do Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de 25,47%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 22,13%, 17,36% e 9,73%, respectivamente.

No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo o estado de Pernambuco participado com 2,80% do valor arrecadado, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 2,43%, 1,91% e 1,07%, respectivamente.

Segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 28/08/2016, os valores de arrecadação de IPVA, no período de janeiro a junho de 2015, lançados nos estados do Amazonas (março e abril), Paraíba (junho), Alagoas e Sergipe (fevereiro e março), Santa Catarina (março) e Goiás (abril) permanecem provisórios.

No período de janeiro a junho de 2016, segundo a mesma fonte, não foi lançado a arrecadação do tributo nos estados Acre e Rio de Janeiro, nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e junho de 2016; no Rio Grande do Norte, nos meses de fevereiro e março; Santa Catarina, nos meses maio e junho e, finalmente, no estado de Mato Grosso do Sul em todo o período analisado.

Ainda conforme a mesma fonte, constam valores provisórios na arrecadação do tributo nos estados do Amazonas (março), Roraima (janeiro) e Espírito Santo (maio).

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.



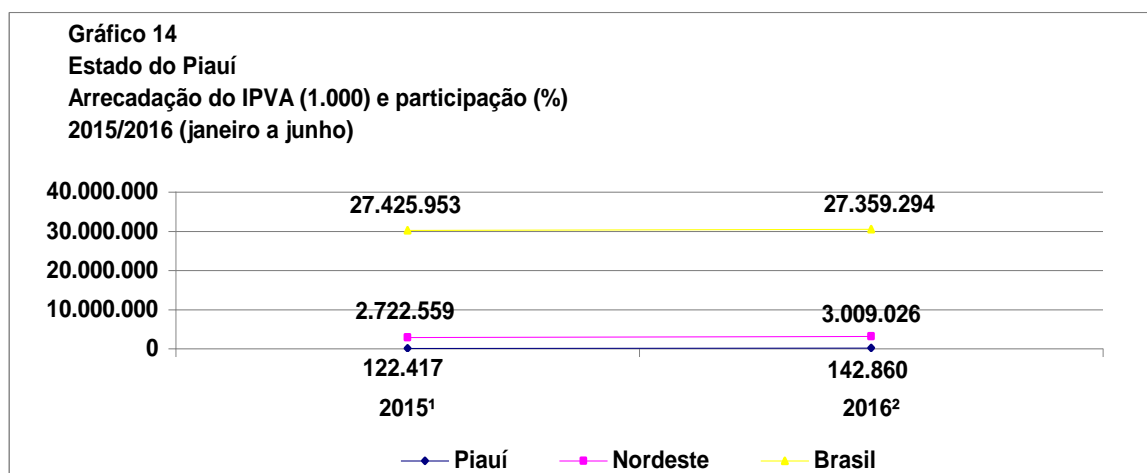
**Tabela 51**  
**Estado do Piauí**  
**Arrecadação do IPVA (1.000) e Participação (%)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Unidade Federada	2015 <sup>1</sup>	2016 <sup>2</sup>	Var. (%)
Maranhão	290.977	292.800	0,63
Piauí	122.417	142.860	16,70
Ceará	584.080	666.020	14,03
Rio Grande do Norte	177.882	137.391	-22,76
Paraíba	137.388	172.396	25,48
Pernambuco	643.891	766.413	19,03
Alagoas	152.452	191.462	25,59
Sergipe	84.633	117.323	38,63
Bahia	528.839	522.361	-1,22
<b>Nordeste</b>	<b>2.722.559</b>	<b>3.009.026</b>	<b>10,52</b>
<b>Brasil</b>	<b>27.425.953</b>	<b>27.359.294</b>	<b>-0,24</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 28/08/2016.

(2) Atualizado em 28/08/2016.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 28/08/2016.

(2) Atualizado em 28/08/2016.

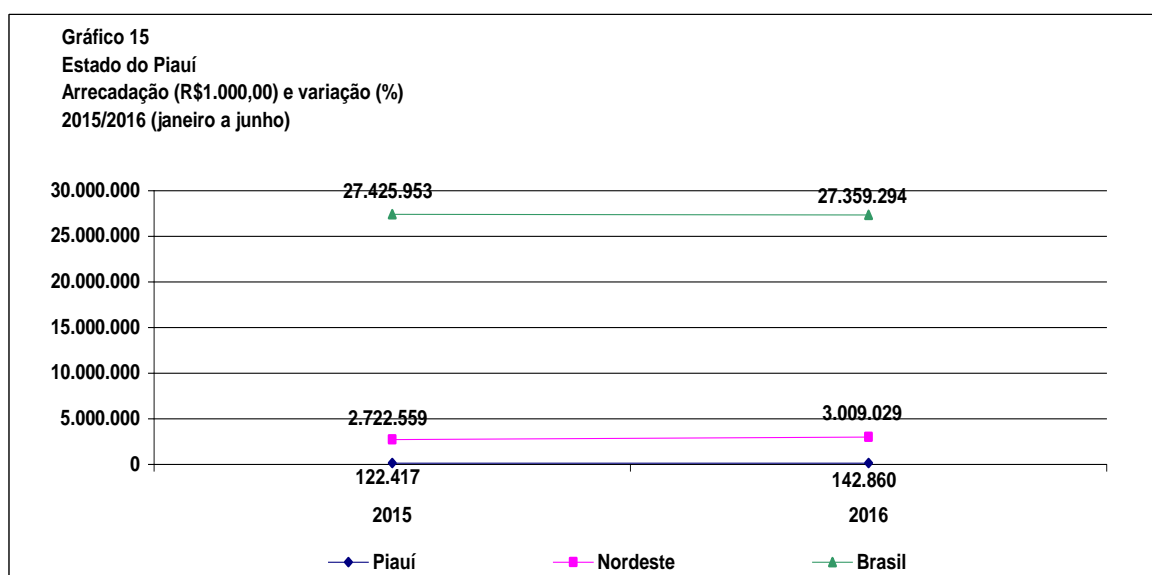
**Tabela 52**  
**Estado do Piauí**  
**Arrecadação do IPVA (1.000) e participação (%)**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Unidade Federada	2015	UF/NE (%)	UF/(NE)/BR (%)	2016	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	290.977	10,69	1,06	292.800	9,73	1,07
Piauí	122.417	4,50	0,45	142.860	4,75	0,52
Ceará	584.080	21,45	2,13	666.020	22,13	2,43
Rio Grande do Norte	177.882	6,53	0,65	137.391	4,57	0,50
Paraíba	137.388	5,05	0,50	172.396	5,73	0,63
Pernambuco	643.891	23,65	2,35	766.416	25,47	2,80
Alagoas	152.452	5,60	0,56	191.462	6,36	0,70
Sergipe	84.633	3,11	0,31	117.323	3,90	0,43
Bahia	528.839	19,42	1,93	522.361	17,36	1,91
<b>Nordeste</b>	<b>2.722.559</b>	<b>-</b>	<b>9,93</b>	<b>3.009.029</b>	<b>-</b>	<b>11,00</b>
<b>Brasil</b>	<b>27.425.953</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27.359.294</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 28/08/2014.

(2) Atualizado em 26/08/2014.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 08/08/2014.

(2) Atualizado em 26/08/2014.

## 8 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e a assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) foi instituído pela Constituição Federal de 1988. Trata-se de um benefício da política de assistência social. Ao contrário da previdência social, não é necessário ter contribuído para acessá-lo. O benefício é individual, não vitalício e intransferível que assegura a transferência de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Para acessar o benefício, o cidadão deve pertencer a uma família cuja renda mensal per capita seja inferior a ½ salário mínimo.

O quadro abaixo mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 53  
Estado do Piauí  
Aposentadorias e Pensões Previdenciárias  
2015/2016 (janeiro a junho)

Meses	Quantidade			Valor (R\$)		
	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %
Janeiro	593.277	610.017	<b>2,82</b>	455.579.897,95	527.916.429,00	<b>15,88</b>
Fevereiro	595.238	612.811	<b>2,95</b>	456.799.873,39	447.080.506,00	<b>-98,44</b>
Março	596.384	615.605	<b>3,22</b>	458.319.321,00	366.244.583,85	<b>-20,09</b>
Abril	599.341	618.220	<b>3,15</b>	460.499.517,00	534.498.547,00	<b>16,07</b>
Maiο	600.450	622.561	<b>3,68</b>	461.818.359,00	538.871.396,00	<b>16,68</b>
Junho	602.939	625.190	<b>3,69</b>	463.930.954,00	541.093.156,00	<b>16,63</b>
<b>Total</b>	-	-	-	<b>2.756.947.922,34</b>	<b>2.955.704.617,85</b>	<b>7,21</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Durante o primeiro semestre de 2016 foram pagos no Estado R\$ 2.955.704.617,85 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período de 2015 foram gastos R\$ 2.756.947.922,34, apresentando um acréscimo de 7,21%

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social do Estado, no primeiro semestre de 2016, foram concedidos 15.173 novas pensões e aposentadorias contra 9.662 no período de 2015, resultado esse obtido da diferença entre os meses de janeiro a junho.

## 9 EMPREGO FORMAL

Ao longo dos seis primeiros meses de 2016, de acordo com informações do Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED, realizaram-se 48.439 admissões no Piauí e 56.542 desligamentos, com saldo negativo de 8.103 postos de trabalho.

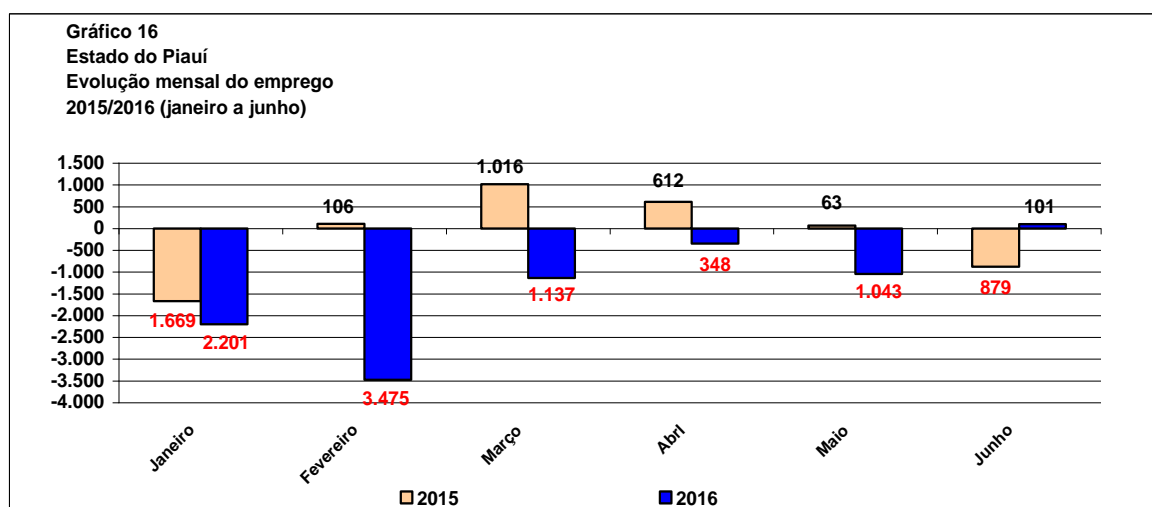
Em junho, o resultado mensal do semestre foi positivo, com 101 empregos formais (diferença entre admissões e desligamentos), enquanto de janeiro a maio os resultados apresentaram-se negativos.

**Tabela 54**  
Estado do Piauí  
Evolução mensal do emprego por atividade econômica  
2015/2016 (janeiro a junho)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total <sup>(1)</sup>
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2015</b>							
Janeiro	-584	-182	-577	-546	192	28	-1.669
Fevereiro	-39	-185	-431	-467	1.253	-25	106
Março	275	91	-658	149	1.130	29	1.016
Abril	63	93	-887	403	617	303	612
Maior	170	-47	-1.014	86	503	365	63
Junho	202	373	-939	-166	-636	287	-879
<b>Total Ordenamento</b>	<b>29</b>	<b>160</b>	<b>-4.482</b>	<b>-158</b>	<b>-3.548</b>	<b>1.000</b>	<b>97</b>
<b>2016</b>							
Janeiro	-579	-170	-27	-449	-1.109	-55	-2.201
Fevereiro	-135	-313	-228	-650	-643	-1.506	-3.475
Março	-20	-70	-230	-443	-230	-203	-1.137
Abril	-141	176	-463	-210	581	-174	-348
Maior	28	-282	-624	-211	342	-296	-1.043
Junho	393	257	-7	-397	79	-94	101
<b>Total Ordenamento</b>	<b>-454</b>	<b>-402</b>	<b>-1.579</b>	<b>-2.360</b>	<b>-980</b>	<b>-2.328</b>	<b>-8.103</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social / CAGED.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 9.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Diante dos setores de atividades econômicas o Comércio foi o mais afetado, com retração de 2.360 empregos, seguido dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (-2.318) e da Construção Civil (-1.579) postos de trabalho.

**Tabela 55**  
**Estado do Piauí**  
**Admissões e desligamentos por setores econômicos**  
**Piauí - 1º Semestre - 2016**

Setores	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total <sup>(1)</sup>
Extrativismo Mineral	90	103	-13
Indústria de Transformação	4.363	4.765	-402
Serv. Ind. Utilidade Pública	538	2.856	-2.318
Construção Civil	10.267	11.846	-1.579
Comércio	11.448	13.808	-2.360
Serviços	19.094	20.074	-980
Administração Pública	7	4	3
Agropecuária	2.632	3.086	-454
<b>Total</b>	<b>48.439</b>	<b>56.542</b>	<b>-8.103</b>

Fonte: Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência Social / CAGED.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

No decorrer do 1º semestre de 2016, observa-se que o Piauí continua sendo o estado que apresenta os melhores resultados na região nordestina na manutenção de empregos.

Apesar da desestabilidade provocada pela crise econômica no país, esses números mostram que há oportunidades de trabalho em diversos segmentos.

## 9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

A atual crise econômica não se manifesta de maneira homogênea no território piauiense. Assim, dentre os 15 maiores municípios do Estado, 10 desempregaram e 5 empregaram (ver tabela a seguir), o resultado final apresentou uma diminuição de 5.945 postos de trabalho no 1º semestre de 2016.

**Tabela 56**  
**Estado do Piauí**  
**Empregos formais - 15 maiores municípios**  
**1º Semestre 2016**

<b>Municípios</b>	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Saldo</b>
Teresina	32.496	39.102	-6.606
Parnaíba	2.199	2.649	-450
Picos	1.913	1.718	195
Floriano	1.013	1.171	-158
Campo Maior	342	433	-91
Barras	117	125	-8
Oeiras	359	374	-15
José de Freitas	134	108	26
Pedro II	132	162	-30
Altos	363	264	99
Esperantina	179	169	10
União	1.474	305	1.169
Piripiri	393	421	-28
São Raimundo Nonato	179	227	-48
Miguel Alves	24	34	-10
<b>Total</b>	<b>41.317</b>	<b>47.262</b>	<b>-5.945</b>

Fonte: Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência Social CAGED.

### **9.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico**

De acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, com base no Cadastro Geral de Emprego (CAGED), verificou-se que no Brasil, no 1º semestre de 2016, houve retração de 549.543 postos de trabalho, enquanto no 1º semestre de 2015 a queda na geração de empregos foi de 389.533 postos de trabalho.

Quanto ao Nordeste, nos seis primeiros meses do ano, aparece com saldo negativo 200.390 postos de trabalho, em relação ao ano anterior (-176.546 empregos).

**Tabela 57**  
**Brasil / Nordeste**  
**Empregos Líquidos Gerados**  
**2015/2016 (janeiro a junho)**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2015	2016
	Quant.	Quant.
<b>Brasil</b>	<b>-389.533</b>	<b>-549.543</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-176.546</b>	<b>-200.390</b>
Maranhão	-7.005	-14.591
Piauí	-751	-8.103
Ceará	-12.968	-24.116
Rio Grande do Norte	-10.332	-15.680
Paraíba	-14.571	-14.271
Pernambuco	-69.333	-52.242
Alagoas	-26.790	-30.718
Sergipe	-6.521	-11.709
Bahia	-28.275	-28.852

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social – CAGED.

O desempenho por estados nordestinos com as maiores maiores reduções foram: Pernambuco (-52.242), Alagoas (-30.718) e Bahia (-28.852) empregos.

O Piauí foi o Estado nordestino com a menor queda na geração de empregos (-8.103 postos de trabalho).

Entre as regiões do Brasil, as maiores quedas na geração de empregos foram: Sudeste (-270.674), Nordeste (-200.390) e Sul (-39.604) postos de trabalho. Somente a região Centro-Oeste mostrou desempenho positivo, com a geração de 7.314 postos de trabalho.



**Tabela 58**  
**Brasil / Estados**  
**Empregos Líquidos Gerados**  
**2016**

<b>Nível Geográfico</b>	<b>Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos) Quant.</b>
<b>Região Norte</b>	<b>-46.189</b>
Rondonia	-5.960
Acre	-1.580
Amazonas	-15.138
Roraima	-286
Pará	-19.271
Amapá	-2.707
Tocantins	-1.247
<b>Região Sudeste</b>	<b>-270.674</b>
Minas Gerais	-17.721
Espírito Santo	-15.502
Rio de Janeiro	-104.767
São Paulo	-140.456
<b>Região Sul</b>	<b>-39.604</b>
Paraná	-16.512
Santa Catarina	-7.676
Rio Grande do Sul	-15.416
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>7.314</b>
Mato Grosso do Sul	2.664
Mato Grosso	4.403
Goiás	12.732
Distrito Federal	-12.485

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Previdência Social / CAGED.

#### **9.4 Taxa de Desocupação**

De acordo com os dados do IBGE/PNAD Contínua, no 1º semestre de 2016, o Brasil registrou taxas de desocupação de 11,3%. Por regiões, o desempenho foi o seguinte: Norte (11,2%), Nordeste (13,2%), Sudeste (11,7%), Sul (8,0%) e Centro Oeste (9,7%).

Os dados apresentados pelo IBGE retratam que a taxa de ocupação no Piauí é de 50,7%, enquanto no Nordeste a média é de 48,6%. Isso mostra o bom desempenho do Piauí em relação à região nordestina, podendo-se apontar a criação de mais de 5.000 empresas no estado, como causas para tal desempenho.

O Piauí é o estado do Nordeste com a menor taxa de desocupação, com índice de 9,9%.

O total de pessoas ocupadas no Piauí, no 1º semestre de 2016 (1.291.000), segundo o IBGE.

## **10 RESUMO**

### **AGRICULTURA**

A produção agrícola estimada para 2016 é de 1.431.770 t, previsão de queda de 56,22%. Quanto à produção por cultura, a soja apresenta estimativa de 644.263 t e o milho 687.103 t.

### **COMÉRCIO**

No Piauí, o volume de vendas do comércio varejista nos seis primeiros meses do ano registrou retração de 7,5%. O volume de vendas do comércio varejista ampliado apresentou queda de 8,7%.

### **SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC)**

As consultas junto ao SPC mostraram queda de 3,27%. O grau de inadimplência apresentou crescimento de 6,62% e os cancelamentos registraram incremento de 2,23%.

### **MATRÍCULA VEICULAR**

Foram matriculados 29.769 veículos, sendo que as motocicletas e motonetas atingiram 15.982 unidades, equivalente a 53,69% dos veículos matriculados; seguido do automóvel com 8.585 unidades equivalente a 28,84%.

### **ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**

O IPC foi de 6,66%, superior ao ano anterior (5,25%). As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Alimentação e Saúde e Cuidados Pessoais, incremento de 10,23% e 7,83%, respectivamente.

### **SERVIÇOS**

O consumo de energia elétrica atingiu 1.576.372 Mwh, incremento de 5,55% em relação ao ano anterior. O número de consumidores alcançou 1.192.118 clientes, crescimento de 3,08% e a incorporação de 35.588 novos consumidores.

### **ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

O número de ligações e economias mostrou incremento de 2,66% e 2,86%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário o número de ligações e economias apresentou crescimento de 16,50 e 14,17%, respectivamente.

## **COMÉRCIO EXTERIOR**

As exportações piauienses alcançaram US\$ 106.265.595, queda de 36,94%. Os principais produtos da pauta de exportação com os respectivos valores: Grãos de soja (US\$ 65.458.389), Ceras Vegetais (US\$ 18.826.976), Mel (US\$ 7.846.681) e Algodão (US\$ 4.037.261).

## **TRANSPORTE AÉREO**

O movimento de embarque e desembarque contou com 516.310 passageiros, retração de 10,88%. Quanto aos pousos e decolagens atingiu 7.016 voos, retração de 15,73%.

## **FINANÇAS PÚBLICAS**

A arrecadação de ICMS alcançou R\$ 1,898.909 bilhão, incremento de 19,67%. O FPE atingiu R\$ 1,432.979 bilhão, queda de 1,41%. A arrecadação de IPVA foi de R\$ 142.860.00,00 milhões, incremento de 16,70%.

## **PREVIDÊNCIA SOCIAL**

Foram beneficiados 625.190 de aposentadorias e pensões, crescimento de 4,09%, em relação a junho/2015.

## **EMPREGO FORMAL**

Realizaram-se 48.439 admissões e 56.542 desligamentos, com variação negativa de 8.103 empregos.

## **SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES**

### **Siglas**

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETROBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.